

EGEAC

**Instrumentos
de Gestão
Previsional
2019**

ÍNDICE	3
PREÂMBULO	5
INDICADORES E METAS	9
PROGRAMA DE ATIVIDADES	11
Castelo de São Jorge	13
Padrão dos Descobrimentos	17
Atelier Museu Júlio Pomar	21
Casa Fernando Pessoa	25
Galerias Municipais	29
Museu do Aljube	33
Museu Bordalo Pinheiro	37
Museu do Fado	41
Museu de Lisboa	47
Museu da Marioneta	53
Cinema São Jorge	59
LU.CA Teatro Luís de Camões	63
Teatro do Bairro Alto	67
São Luiz Teatro Municipal	73
Programação em Espaço Público	79
ÁREAS DE SUPORTE	85
Unidade de Gestão de Projetos	87
Marketing e Imagem	91
Sistemas de Informação	95
Projetos e Obras	99
Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional	105
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	109
Balanço Previsional	113
Demonstração de Resultados Previsional	117
Plano de Investimento Previsional	121
Plano de Tesouraria Previsional	125
PARECERES [ANEXOS]	129
Parecer do Fiscal Único	

PREÂMBULO

Ao longo do ano de 2018 foi constante o crescimento da empresa e dos públicos que frequentam os equipamentos culturais geridos pela EGEAC e que participam e fruem das iniciativas organizadas por esta empresa municipal. Em 2019 a EGEAC pretende continuar a trajetória de crescimento sustentado, de ampliação e diversificação de uma programação que chega a novas centralidades e beneficia diversas camadas da população lisboeta. Em simultâneo, reforçaremos as práticas de sustentabilidade inseridas numa orientação estratégica alinhada com o objetivo Lisboa Capital Verde 2020.

A EGEAC continuará a *“promover o acesso diversificado e qualificado aos bens e serviços de cultura, estimular a criação artística, valorizar o património cultural, incentivar o acréscimo e formação de públicos, bem como potenciar o diálogo entre a cidade e os seus diversos públicos, locais, nacionais e internacionais, contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade, promover uma cultura de rede entre os equipamentos e espaços que tutela e entre estes e as instituições congéneres da cidade”*, missão desta empresa.

Os eixos estratégicos definidos pela empresa em 2016 - Sustentabilidade; Acessibilidade; Captação e fidelização de públicos; Proximidade; Valorização do Património Cultural - mantêm-se atuais, e em torno deles e da sua consolidação, continuará a incidir o desenvolvimento das iniciativas e programação da EGEAC em 2019.

O ano de 2018 continuou a pautar-se pela consolidação dos museus transitados em 2016, que no próximo ano serão alvo de várias intervenções de reabilitação com o objetivo de os qualificar e melhorar a experiência dos visitantes. O Museu de Lisboa terá intervenções simultâneas em vários núcleos expositivos, incluindo o início das obras de renovação do Torreão Poente do Terreiro do Paço, para que se torne um dos principais núcleos expositivos da cidade. Também as Galerias Municipais e a Casa Fernando Pessoa serão intervencionadas.

Em 2019 os museus e monumentos serão dotados de audioguias com tradução em várias línguas e adaptados a pessoas com necessidades especiais, reforçando a prioridade dada às questões da acessibilidade. Igual atenção vai merecer a melhoria da acessibilidade aos conteúdos, através da disponibilização de mais informação digitalizada, da progressiva revisão de textos e tabelas expositivas e da adaptação e requalificação dos *sites* dos equipamentos. Assim como as questões de acessibilidade física aos diversos equipamentos continuarão a ser objeto de constante melhoria.

O próximo ano será igualmente um ano de consolidação dos teatros municipais sob gestão direta e indireta da EGEAC. A reorganização dos teatros municipais efetuada em 2018 permitiu a abertura do LU.CA – Teatro Luís de Camões, o primeiro espaço vocacionado em exclusivo para a programação infanto-juvenil e que se quer afirmar na cidade como “o lugar para os jovens e para as artes”. Será também 2019 o ano em que o Teatro São Luiz irá celebrar 125 anos, o que levará a uma de maior abertura do teatro ao público com uma programação celebrativa deste marco da cidade de Lisboa. A cidade contará também com um renovado Teatro do Bairro Alto, resgatado por ação municipal em 2018. Este teatro, lugar onde a companhia A Cornucópia desenvolveu o seu trabalho durante 40 anos, será inaugurado com um projeto artístico que continua a missão, outrora desenvolvida pelo Teatro Maria Matos, de apoio à criação artística contemporânea no âmbito do teatro, dança, música e performance. O Teatro Maria Matos, à semelhança do Cine-Teatro Capitólio, acolherá um novo projeto artístico sob acompanhamento da EGEAC, que fará ainda intervenções no património de locais emblemáticos da cidade como o Teatro da Comuna, o Teatro Aberto, o Espaço da Mitra, o Teatro Taborda e o Teatro A Barraca.

Através da atividade dos diversos espaços culturais que a empresa gere, a aposta no crescimento e fidelização de públicos terá continuidade com ênfase na participação dos munícipes para quem se tenciona desenvolver mecanismos de divulgação e proximidade, já iniciados com a política de harmonização de preços e descontos levada a cabo em 2018. Esta aproximação passa também pela consolidação do programa Aprendizagens Criativas que em 2018 resultou no projeto DESCOLA, em parceria com a Direção Municipal de Cultura, que abrange professores dos vários ciclos e artistas interdisciplinares. Passa ainda pela colaboração

com as Juntas de Freguesia e outras empresas municipais, como a Carris, com quem se pretende desenvolver mecanismos que associem o transporte às visitas aos equipamentos culturais da EGEAC.

Em paralelo, atentos ao interesse turístico crescente na cidade e às mais-valias que este representa como suporte da atividade da empresa, propomo-nos continuar a desenvolver a venda integrada online de bilhetes iniciada em 2018, que potencia não apenas receita como a divulgação dos espaços e a gestão dos fluxos de público. Tendo efetuado uma análise comparativa (em Portugal e no estrangeiro) aos valores de ingressos em monumentos de importância similar e concluído que os valores praticados pela EGEAC são inferiores à média, em 2019 pretendemos também ajustar os preços dos bilhetes de entrada no Castelo de S. Jorge (de 8,5€ para 10€) e no Padrão dos Descobrimentos (de 5€ para 6€). Recorde-se que as tabelas de descontos introduzidas em 2018 prevêem diversos mecanismos que acautelam a possibilidade de plena fruição desses monumentos por parte dos residentes em Lisboa, os jovens e os seniores. Aumentar a capacidade de captação de receitas próprias da empresa é um esforço já antes desenvolvido através de uma abordagem diferente à política de patrocínios, que em 2018 permitiu aumentar os valores de associação às Festas de Lisboa. Este aumento teve lugar sem prejuízo de pela primeira vez ter sido reduzido o número de suportes visuais de maior impacto visual. Simultaneamente foram introduzidos critérios e foram feitos investimentos para campanhas de utilização de materiais ecológicos com vista à redução do uso de plástico nas iniciativas de grande público. Nesta perspetiva, para 2019 em colaboração com a CML pretende-se promover a melhoria das práticas ambientais dos eventos em espaço público, em particular no que respeita aos arraiais populares.

Para permitir o desenvolvimento dos eixos estratégicos da empresa, no ano de 2019 daremos continuidade ao reforço de algumas das principais áreas de suporte da empresa, visando aumentar a sua capacidade de resposta face aos desafios colocados pela gestão de um maior número de equipamentos e pelo consequente acréscimo de recursos humanos. Tendo sido iniciada no 2º semestre de 2018, pretende-se concluir em 2019 a implementação de novos sistemas informáticos que deverão funcionar de modo integrado, articulando conjuntamente

um novo portal recursos humanos, a gestão da assiduidade e dos tempos de trabalho e o processamento de salários. Importa também sublinhar que está em curso um processo negocial para revisão da Tabela Salarial da EGEAC com o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, a qual não sofreu qualquer atualização desde novembro de 2009, data em que foi assinado o Acordo de Empresa presentemente em vigor. No próximo ano vão prosseguir as ações de formação interna em áreas específicas, tendo por objetivo a constante atualização e valorização das capacidades profissionais dos trabalhadores da empresa.

Estes são os eixos e objetivos que norteiam os Instrumentos de Gestão Previsional para 2019, sublinhando-se que os resultados projetados poderão estar sujeitos a ajustamentos, decorrentes de eventuais vicissitudes de ordem diversa.

No momento em que se apresenta o documento que enquadra e explicita as linhas de trabalho da EGEAC no ano de 2019 é justo deixar expresso o reconhecimento do Conselho de Administração aos trabalhadores da empresa, pela dedicação e profissionalismo de que têm dado mostras e que em muito tem contribuído para que a EGEAC cumpra os seus objetivos e a sua missão de serviço público.

Lisboa, 10 de outubro de 2018

O Conselho de Administração



Joana Gomes Cardoso



Sofia Meneses

INDICADORES E METAS

Objectivos e estratégias / indicadores e metas 2019

Área de Públicos/Cliente

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Promover a criação e promoção artística e cultural	Executar o Plano de Actividades	Realização da actividade prevista em Plano	≥ 100% (Anual)
Criar uma personalidade cultural única e distintiva para a cidade de Lisboa	Investir em projectos culturais de referência	Nº Visitantes/espectadores	≥ 4 400 000 (Anual)
	Potenciar o diálogo entre a Cidade e os seus Públicos		

Área de Processos Internos

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Promover referência na gestão	Operacionalizar informação e controlo para a gestão e reporte	Relatórios de acompanhamento e análise	Periodicidade trimestral

Área de Desenvolvimento Organizacional

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Qualificar o desempenho	Elaborar Plano Anual de Formação	Aplicação do Plano - Realização das Acções	> 450 participações (Anual)

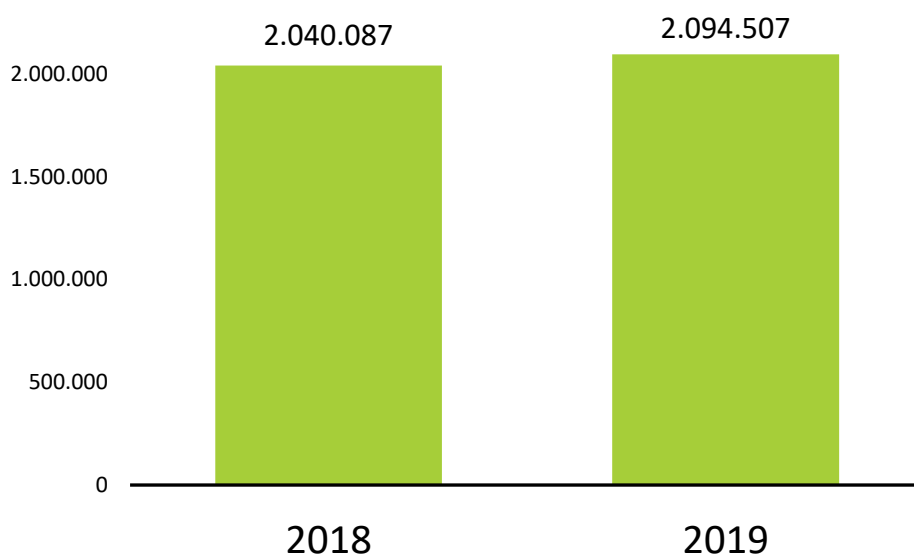
Área Financeira

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Estabilizar a oportunidade de receitas próprias	Promover angariação de receitas	Montante de Receitas Próprias	≥ 22.000.000 (Anual)
Diminuir a dependência financeira do acionista	Promover o aumento das Receitas Próprias	Valor do Contrato Programa com a CML e as Receitas Próprias	Receitas Próprias ≥ 50% Receitas Totais

Programa de Atividades

Castelo de São Jorge

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

CASTELO DE SÃO JORGE

ENQUADRAMENTO

Considerando que o Castelo de São Jorge (CSJ) tem como missão o estudo, a preservação, a conservação, a interpretação e a divulgação dos valores históricos, arqueológicos, arquitetónicos e paisagísticos, dos bens culturais, materiais e imateriais, que integram o seu acervo patrimonial, o objetivo prioritário em 2019 é aprofundar a divulgação e acessibilidade ao património do monumento nacional. No ano de 2019, a política de desenvolvimento de públicos e proximidade consubstanciar-se-á num conjunto de ações integradas de programação e de comunicação, que articulam ações específicas para o público nacional, integrando as diferentes motivações e interesses de visita do universo de visitantes atual e potencial, mitigando os fatores de distanciamento deste segmento de público do CSJ. Ainda neste âmbito, em particular no que se refere à proximidade, dar-se-á continuidade às ações desenvolvidas para a população residente intra-muros através de um trabalho com as entidades associativas locais. As iniciativas a desenvolver neste âmbito assentam na continuidade do projeto de acessibilidade transversal que se foca na divulgação material e digital, com a criação de ferramentas que potenciem uma melhor acessibilidade aos conteúdos, e no desenvolvimento de ações e intervenções físicas para o incremento efetivo de melhores condições de acessibilidade e circulação intra-muros. A estagnação do número de visitantes em alguns momentos de 2018 face ao ano anterior determina a necessidade de um acompanhamento muito constante deste indicador durante todo o próximo ano.

PROGRAMAÇÃO

A atividade a desenvolver em 2019 prossegue o incremento das condições para uma eficiente gestão do património, bem como o desenvolvimento sustentado do conhecimento, da conservação e da divulgação do património histórico, arquitetónico e arqueológico, que suporte a ativação de conteúdos interpretativos diferenciadores. Em articulação com outros programas, procura-se incentivar a fidelização de públicos nacionais, promovendo renovados motivos de visita ao monumento e possibilitando a opção por diversas propostas.

Assim, será dada continuidade à variada programação através de projetos como *Sábados no Castelo* e manter-se-á a colaboração com a Casa Pia de Lisboa através da celebração do seu aniversário com a realização de um conjunto de iniciativas que decorrem no CSJ. De realçar ainda o acolhimento do FIMFA

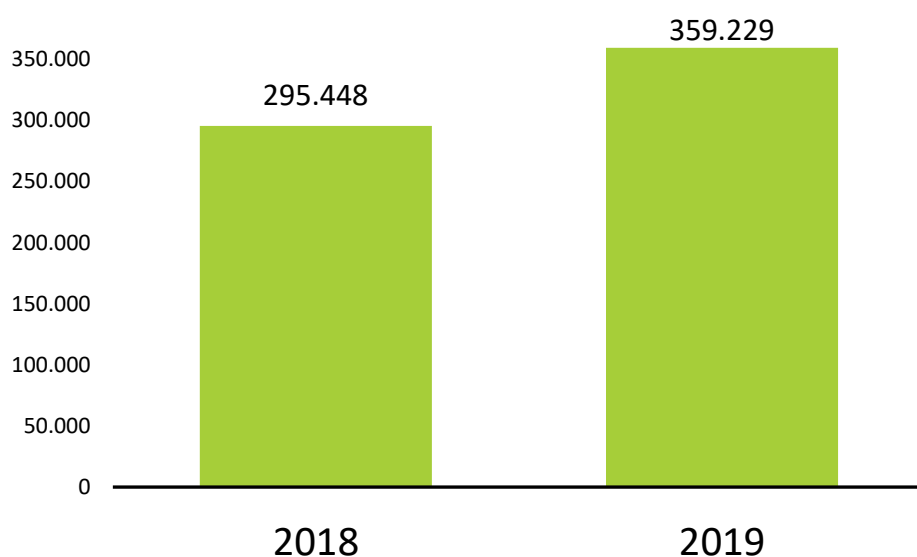
Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas proporcionando uma interação diferenciadora com os públicos e visitantes do monumento.

No âmbito das atividades de serviço educativo estruturara-se um conjunto de programas regulares e de continuidade, para diferentes públicos-alvo, tendo por base a diversidade de interesses e motivações de cada segmento de público, pensados com o objetivo de estimular a compreensão de diversos aspetos de continuidade espaço-temporal do património do CSJ, enquanto espaço de história e memória. Neste âmbito, destaque para o programa *Descoberta* constituído por visitas guiadas ao Sítio Arqueológico e à Câmara Escura, assim como o programa ESCOLAR constituído por um conjunto de atividades categorizadas em visitas, oficinas e jogos, organizadas em 3 programas para segmentos criança/ juvenis distintos. Destinado a um público familiar os *Domingos em Família* desenvolve atividades com temáticas históricas específicas, nomeadamente relacionadas com a música, dança e com as artes militares.

O CSJ desenvolve paralelamente programas com o objetivo de divulgar outro tipo de património como *Fora D' Horas*, com a atividade “Morcegos no Castelo”, onde se visita a colónia de morcegos residente no CSJ, uma das maiores e mais variada em contexto urbano. Serão realizadas também, *Tertúlias de Inverno*, com a atividade “Olhares Invulgares sobre o Castelo de Lisboa”, que se trata de uma ação de mediação cultural focada na sensibilização patrimonial ou as *Leituras de Inverno*, atividade que promove o ato de ler e de ouvir ler, estimulando a descoberta de narrativas distintas de uma mesma obra literária. Como não podia deixar de ser, os *Dias com História* desenvolvem um conjunto de atividades que assinalam dias específicos como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Dia Internacional dos Museus – Noite dos Museus, ou o Dia Nacional dos Castelos.

Padrão dos Descobrimentos

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

ENQUADRAMENTO

Em 2019 aposta-se na valorização do conjunto patrimonial, na consolidação e afirmação do projeto cultural e pedagógico, visando o enriquecimento da oferta, propondo a divulgação e debate de temas de muita atualidade, mantendo a interação e diálogo com a Academia, não esquecendo a articulação com as instituições culturais, educativas e sociais da área envolvente, fomentando o acesso, participação e envolvimento dos vários públicos. Estima-se que o ano de 2019 apresente um balanço positivo, no que respeita a resultados, graças ao cenário de crescimento de públicos, ao trabalho interno no sentido da sua participação, maior envolvimento e fidelização - com especial atenção ao público nacional- e a uma programação dinâmica, suportada pelas estratégias de comunicação que concorrem para uma maior notoriedade, afirmação do projeto e identidade.

PROGRAMAÇÃO

No que respeita à programação global, o plano de 2019 prossegue o trabalho de divulgação no âmbito dos eixos programáticos que configuram a missão do Padrão dos Descobrimentos, inserindo-se numa linha de investigação e reflexão crítica que deu a conhecer projetos como *Racismo e Cidadania*, ou *Atlântico Vermelho*. O projeto *Contar Áfricas!* retoma temas-chave que têm estado no centro da análise e discussão recentes, debatendo e aprofundando temas e perspetivas que se prendem também com a história do monumento e do País. Propõe uma reflexão aberta, a partir de muitas leituras e perspetivas. O programa de mediação cultural integrará um conjunto de visitas guiadas, conversas e sessões de conto, literatura de expressão africana, mas também histórias de vida, hábitos e memórias familiares africanos, com o envolvimento de alguns dos investigadores e diferentes Associações de Afro-descendentes, proporcionando um espaço aberto a uma construção de conteúdos e reflexão.

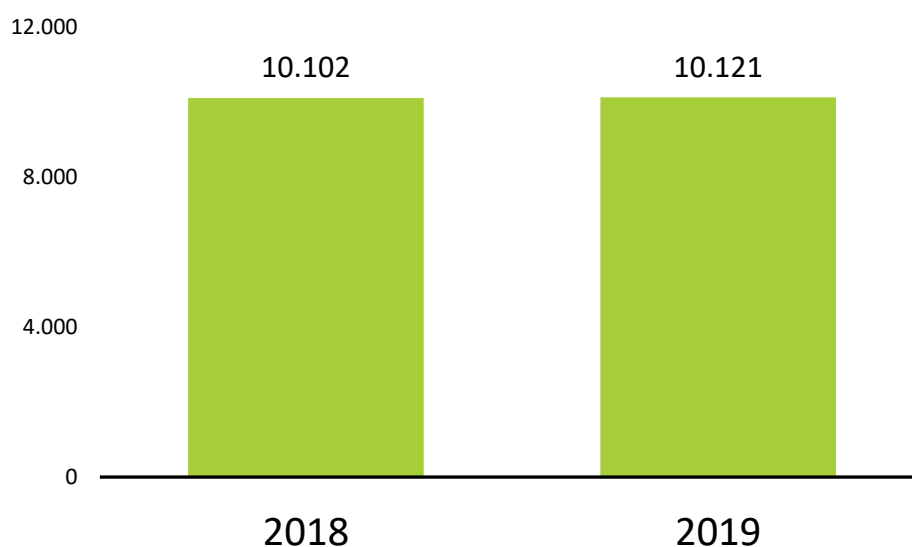
A segunda exposição coloca o turista no centro da análise, a partir do projeto de investigação que dará lugar à exposição *Are You a Tourist?*, uma parceria com o CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia. A exposição constitui uma observação desafiante sobre o que é ser turista. Oferecendo uma perspetiva sobre a evolução das práticas turísticas nos últimos 50 anos, atentar-se-á na transitoriedade e arbitrariedade do que é 'ser' turista e analisará também as barreiras sociais e culturais entre 'o turista' e 'o local', refletindo sobre o ensimesmamento do turista, fazendo frente à mera objetificação e mercantilização do 'local'. O público alvo da exposição é multietário, nacional e internacional, de

diferentes origens residenciais e sociais, pretendendo fomentar-se o diálogo com residentes da área envolvente.

No âmbito das exposições procura-se a mediação atenta e criativa de cada projeto, através da organização de visitas guiadas para diferentes faixas etárias e públicos, visitas orientadas por investigadores convidados, atividades lúdicas e complementares às visitas para os mais novos, oficinas, conversas e conferências, investindo no enriquecimento da oferta e na captação e fidelização do público nacional, com especial atenção ao público escolar. Em 2019 ir-se-á aprofundar este tipo de abordagem, experiência e envolvimento, estabelecendo uma parceria com a Escola Nuno Alvares Pereira – Casa Pia, para um projeto de continuidade que elege como temática *As Viagens Exploratórias e o Valor da Experiência*. As estratégias desenhadas para 2019 procuram estimular e reforçar a presença dos segmentos infantil, juvenil e sénior, prevendo também formas para cativar estes públicos no período de Verão. De acordo com os objetivos estabelecidos reforçar-se-á a presença do público de proximidade, incrementar-se-á a organização de visitas guiadas para público cego e público surdo, e, mediante o reforço da equipa do Serviço Educativo, será possível disponibilizar a oferta de visitas guiadas em inglês, tanto no que respeita à visita guiada ao Monumento como na visita às exposições patentes.

Atelier-Museu Júlio Pomar

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

ATELIER MUSEU JÚLIO POMAR

ENQUADRAMENTO

O Atelier-Museu Júlio Pomar (AMJP) é um museu monográfico de arte contemporânea, centrado na figura e obra de Júlio Pomar (1926-2018). O Museu conta com um acervo de algumas centenas de obras de arte provenientes da Fundação Júlio Pomar, tendo como missão a conservação, o estudo e a divulgação da obra do pintor – não só através de exposições e eventos, como de trabalhos de fundo que visam a sistematização, tratamento e disponibilização *online* dos conteúdos do acervo. Os objetivos prioritários a desenvolver no ano de 2019, face à recente morte do pintor e à missão do equipamento, são a continuação da recentragem da obra e da figura de Júlio Pomar (1926-2018) no âmbito das práticas artísticas contemporâneas. Serão concretizadas de uma série de ações de homenagem por parte do AMJP, entre as quais se destacam a realização de uma fotobiografia e a publicação de um “livro-guia” que permitirá visitar as suas intervenções no espaço público, nomeadamente na cidade de Lisboa. Iniciar-se-ão ainda os trabalhos de investigação e documentação inerentes à realização do catálogo *raisonné* (1985-2018), bem como a recolha de todas as entrevistas concedidas pelo pintor, com vista a publicação posterior – projetos que serão desenvolvidos em colaboração estreita com a Fundação Júlio Pomar. Destaca-se ainda a receção no museu de obras pertencentes ao *depósito* e a criação de um espaço para acolhimento do espólio documental do pintor que permanece na posse da família/Fundação Júlio Pomar.

No ano de 2019, o AMJP irá também assegurar a participação da EGEAC no BAC – Banco de Arte Contemporânea, projeto de grande relevância para o estudo, documentação e preservação de acervos de artistas portugueses, na sequência de um protocolo celebrado entre a CML, EGEAC, FCSH da Universidade Nova de Lisboa e Fundação Carmona e Costa. Este projeto ganha deste modo um novo impulso atendendo ao trabalho que até agora o AMJP tem realizado neste âmbito e às competências profissionais que a sua equipa reúne.

PROGRAMAÇÃO

Em 2019, continuarão a ser desenvolvidos: o *programa de cruzamentos* da obra do pintor com a de outros artistas convidados e a realização de exposições monográficas do pintor e o *projeto de edições e de reflexões críticas*. O AMJP atua ainda ao nível do desenvolvimento e da qualificação profissional, nomeadamente através do Prémio de Curadoria AMJP-EGEAC (doravante bianual).

Serão apresentadas exposições em Lisboa, no AMJP, destacando-se *Da palavra e do silêncio: Júlio Pomar e Luísa Cunha*; *Erotismo em Júlio Pomar - 50 anos de L'année Erotique*; *Princípio e Fim do Mundo – Antropoceno*. Em Viana do Castelo, será apresentada *Júlio Pomar e o desenho* e em Leiria uma exposição de homenagem a Júlio Pomar.

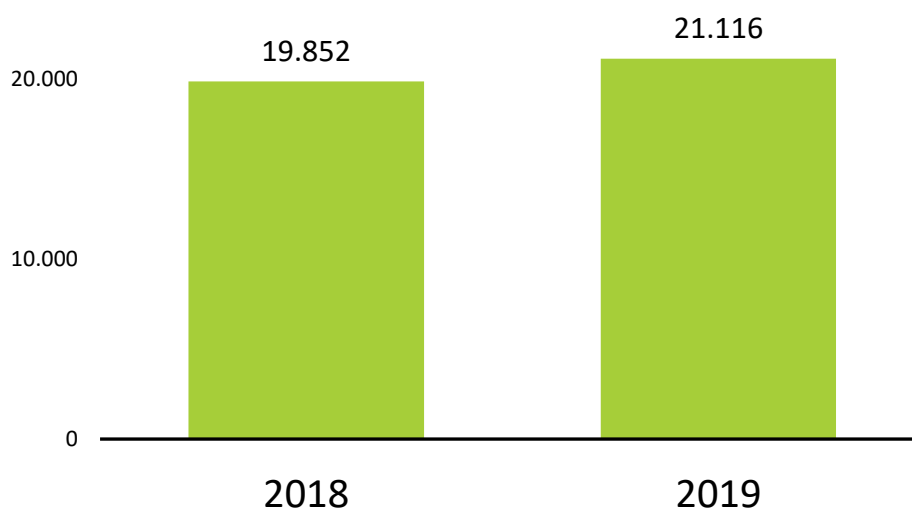
Numa parceria estabelecida com a Residency Unlimited-NY, desde 2015, o AMJP proporciona anualmente a um artista português uma residência de 3 meses na cidade de Nova Iorque, contribuindo assim para a internacionalização do meio artístico português e para a qualificação dos seus autores.

O projeto editorial tem sido uma aposta forte na medida em que envolve as várias vertentes em que o AMJP se propõe atuar: a divulgação do museu, dos artistas e da arquitetura contemporâneas; a investigação e produção de conteúdos; a produção de ferramentas críticas para os públicos, contribuindo assim para a sua crescente fidelização. Também indispensáveis no contacto e fidelização do público, os programas educativos procuram potenciar o cruzamento de públicos e assegurar em 2019 um trabalho continuado com algumas escolas parceiras. Em 2019, o AMJP desenvolverá ainda uma parceria com a Apordoc para voltar a realizar um ciclo de cinema sobre arte, que envolverá escolas parceiras. Encetará ainda um projeto com o LU.CA – Teatro Luís de Camões que pretende levar o público jovem do teatro até ao museu e do museu até ao teatro, fazendo-o contactar com as diversas formas de arte.

No ano de 2019, o AMJP pretende continuar a investir na plataforma *online* para pesquisa sobre a coleção, promovendo a acessibilidade à sua coleção, por parte de investigadores, públicos especializados e gerais, nacionais e internacionais. Para tal será necessário investir na produção de conteúdos textuais e imagéticos, e na atualização do sítio da internet tornando-o bilingue e acessível a pessoas com necessidades especiais.

Casa Fernando Pessoa

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

CASA FERNANDO PESSOA

ENQUADRAMENTO

A missão da Casa Fernando Pessoa (CFP) assenta em dois eixos: assumir responsabilidade sobre o legado de Pessoa, divulgando-o e promovendo-o, e atuar como polo de apresentação e reflexão sobre a criação literária, nas suas variadas abordagens. Em 2019 será inaugurada a nova museografia da Casa Fernando Pessoa, importante prioridade estratégica em termos de valorização do património e dinamização de públicos. A atividade mais recorrente da CFP é a que se desenvolve em diálogo com os circuitos literário e editorial, sobretudo em torno do universo pessoano e poético. É objetivo para 2019, promover a abertura gradual da CFP a literaturas e autores de diferentes origens, línguas e géneros.

PROGRAMAÇÃO

A programação cobre, em termos gerais, três grandes áreas: apresentação e divulgação da biografia e da obra de Fernando Pessoa, promoção da poesia contemporânea e promoção da leitura. A colaboração com agentes, entidades e circuitos relacionados com estas áreas é prática fundamental no desenvolvimento dos projetos da CFP. A programação encontra-se estruturada sobre seis linhas orientadoras, para dotar o plano conjunto de abrangência e variedade, são elas: investigação e desenvolvimento; serviço educativo; casa da literatura; fora de casa; transdisciplinar e internacional.

Nos meses em que a CFP vai estar encerrada para obras, será dado especial enfoque à realização de percursos de rua e de oficinas em escolas, bibliotecas e outros espaços, assim como a realização de sessões em espaços externos, alguns dos quais ainda por definir. Neste contexto os canais online serão, pelo seu natural alcance e imediatismo, as vias privilegiadas para manter a comunicação com os públicos da CFP, seja na comunicação da programação fora de casa, a decorrer no período de encerramento, seja para a campanha de reabertura da mesma, sempre com ações concertadas entre *Facebook* e *Instagram*, utilizando o site da CFP (lançado em maio 2018) como meio privilegiado de divulgação. De acordo com a nova museografia, os programas de visitas temáticas e orientadas serão reformulados. A nova museografia terá ela também uma campanha específica a nível da comunicação e uma programação especial. No verão será retomado o “Vive sem horas”, jazz na esplanada, colaboração de sucesso com a Escola do Hot Clube, desde 2015.

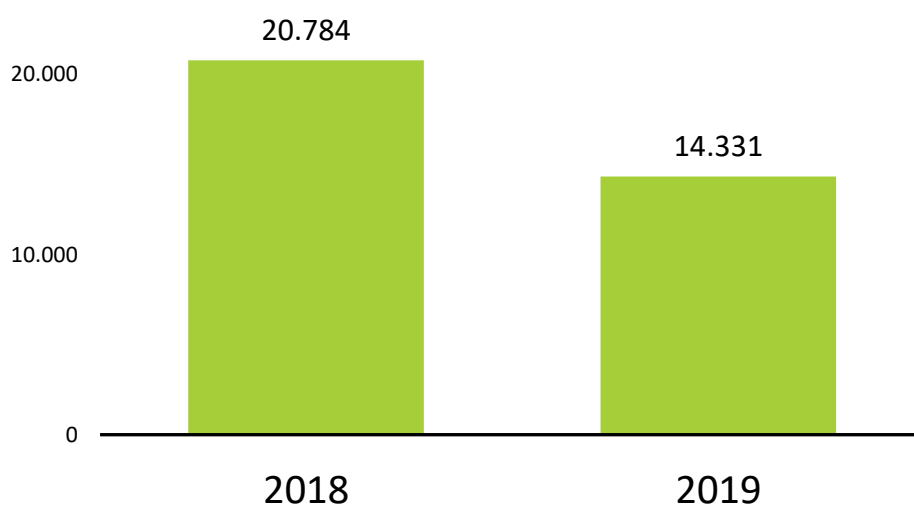
Após a reabertura, voltaremos ao ciclo *O piano no meio da sala* e dar-se-á continuidade aos *Dias do Desassossego*, programa conjunto CFP e Fundação José Saramago.

As parcerias e colaborações continuarão a ser desenvolvidas, com especial referência para a Feira do Livro de Poesia, e a colaboração com Junta de Freguesia de Campo de Ourique. Será elaborado um plano de aproximação à Madeira/Açores e às comunidades emigrantes. Prevê-se paralelamente a participação em festivais literários internacionais, e a articulação com casas de autor, promovendo a internacionalização de poetas portugueses, bem como à integração de poetas estrangeiros em programas em Portugal. Será dada continuidade à participação na plataforma Lyrikline (Haus für Poesie/Festival de Poesia de Berlim), através de novas traduções e gravações. No campo da edição pretendemos dar início a uma coleção de Clássicos da Literatura Portuguesa, em formato áudio-livro, com a editora BOCA e em associação com o ciclo *Sem Casas não Haveria Ruas*.

Dar continuidade aos programas dirigidos a segmentos específicos da população, nomeadamente escolas, vizinhança, público estrangeiro (turista e residente), séniores e pessoas com necessidades especiais, é essencial à missão da CFP. O seu programa educativo engloba visitas e oficinas e no que respeita ao desenvolvimento de públicos-alvo, as ações e atividades serão as seguintes: programa de visitas regulares (PT/ING) e temáticas; programas específicos para o público estrangeiro; Projeto Pequenos Pessoas (2019 Agrupamento Manuel da Maia); visitas adaptadas para os grupos dos 9.º e 12.º anos (Pessoa no plano curricular); deslocação da equipa CFP para realização de oficinas nas escolas; projetos com faculdades e centros de investigação; oficinas de férias; oficinas de famílias; projeto para adolescentes com escolas do bairro; cursos e Seminários de Estudos Pessoanos na Universidade Sénior da Junta de Freguesia de Campo de Ourique e da Estrela; programa de leituras ao domicílio com Junta de Freguesia da Estrela; visitas personalizadas. Para finalizar, e para o público vizinho, um clube de leitura. Dar-se-á continuidade também ao trabalho com o público com necessidades especiais através de visitas em LGP e com audiodescrição.

Galerias Municipais

Nº Previsional de Público



*Nota: a descida previsual de público deve-se às obras de reabilitação nas diferentes galerias, no decorrer do ano.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

GALERIAS MUNICIPAIS

ENQUADRAMENTO

As Galerias Municipais são constituídas por 5 espaços de exposições de arte contemporânea, sem coleção – *Galeria Quadrum, Pavilhão Branco, Galeria da Boavista, Galeria Av. da Índia, Torreão Nascente da Cordoaria* – cada um com linhas de programação distintas e funções diferentes no contexto artístico contemporâneo português. Para além da programação curatorial definida para cada espaço, as Galerias Municipais viabilizam o acolhimento de propostas, facto que se revela extremamente importante para possibilitar que artistas e projetos que não tenham um apoio institucional ou de mercado garantido, consigam expor e trabalhar com estruturas de apoio e de mediação ao nível da conceção, da produção e do acompanhamento dessa produção em todos os seus aspetos, e também da comunicação, facultando serviços de divulgação e promovendo contactos com a imprensa, produzindo catálogos, organizando atividades e ações educativas.

PROGRAMAÇÃO

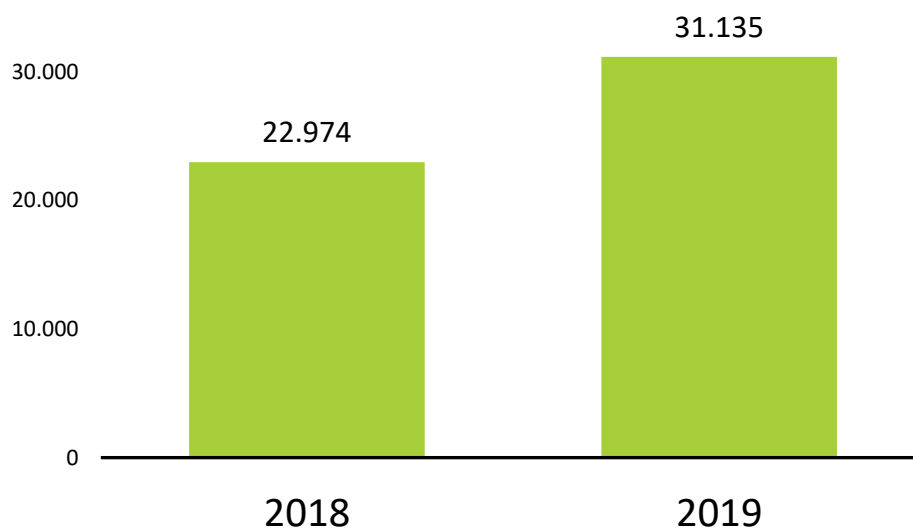
Cada espaço apresentará várias exposições por ano tendo em conta as respetivas linhas programáticas. A *Galeria da Boavista* devido à sua localização e à sua tipologia física é um espaço para apresentação de propostas disciplinares com informalidade vincada. Vocacionada para exposições concebidas por jovens curadores ou para a mostra de artistas emergentes, sem percurso ainda estabelecido ou reconhecido no meio, que aí testam as suas primeiras apresentações ao público e realizam as primeiras publicações. Uma das exposições em 2019 incidirá sobre a obra de *Mariana Caló e Francisco Queimadela*. A *Galeria da Avenida da Índia*, aberta ao público desde abril de 2016, é um espaço com uma abordagem multidisciplinar que procura mostrar e cruzar propostas artísticas de várias geografias, apostando numa vocação de diálogo e questionamento da herança e memória colonial. Uma das exposições em 2019 será em torno da obra de *Stefan Serafim*. O *Pavilhão Branco* com as suas características arquitetónicas convida à realização de exposições com cariz “específico”. Tem desempenhado um papel central na divulgação de arte contemporânea, nomeadamente através de exposições individuais de artistas com um percurso consolidado ou de média carreira. Em 2019 continuará a acolher exposições de nomes reconhecidos no meio artístico português com trabalho em desenvolvimento e já consolidado, procurando contribuir para reforçar a notoriedade dos seus percursos, proporcionando-lhes momentos singulares de exposição. O *Torreão Nascente da Cordoaria Nacional*, sendo um espaço monumental e de interesse patrimonial, tem sido dedicado a retrospectivas de artistas portugueses seniores, com um percurso já consolidado, a

exposições coletivas de envergadura ou de coleções com um cariz internacional. Em 2019 terá aí lugar uma exposição da *Coleção António Cachola*, entre outras. Por último a *Galeria Quadrum*, laboratório de arte experimental portuguesa nas décadas de 1970 e 1980, inserido no complexo de ateliês dos Coruchéus, mantém-se como espaço de investigação sobre e para a arte contemporânea. No ano de 2019 será ali apresentada uma exposição sobre *António Bolota* (em parceria com a Fundação Carmona e Costa).

Indispensáveis no contacto e fidelização do público com a arte contemporânea, os programas educativos garantem um encontro sustentado dos visitantes com a arte, sendo fundamentais na criação de ferramentas de compreensão e leitura das obras expostas. As atividades envolvem visitas guiadas, oficinas plásticas, «master classes» orientadas pelos próprios artistas das exposições. Em 2019, procurar-se-á que as atividades cruzem públicos (jovem, familiar, sénior, escolar) e que tenham como base uma ligação à exposição patente em cada espaço. No âmbito do seu serviço educativo, as galerias Municipais integram ainda o programa de continuidade no âmbito do projeto DESCOLA, para o qual convidam um artista a desenvolver um projeto especificamente orientado para uma escola local. No ano de 2019 será convidada Gabriela Albergaria.

Museu do Aljube

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DO ALJUBE

ENQUADRAMENTO

No seu quarto ano de atividade, o Museu do Aljube concluiu os aspetos fundamentais relativos à sua instalação, estabilizou o quadro de obras e reparações próprios da recuperação e adaptação de um edifício histórico a Museu, adaptou os seus recursos humanos às necessidades existentes, alargou o quadro de relações nacionais e internacionais, confirmou a validade das suas atividades culturais junto de um público vasto e diversificado, aumentou significativamente o número de visitantes e melhorou de forma significativa as receitas próprias. De assinalar que em 2018 recebeu uma Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores, pelo reconhecido contributo do Museu na socialização da herança comum dos tempos da Ditadura e pela importância do seu conhecimento/reconhecimento como base para a criação de uma consciência social defensora dos valores da Democracia, da Liberdade e dos Direitos Humanos.

Para 2019, procura-se aprofundar e melhorar a organização da atividade cultural potenciando a capacidade de todos os setores do Museu, com especial relevo para a necessidade de diversificar e melhorar a atividade do Serviço Educativo e a atividade de recolha, tratamento e disseminação da informação recolhida através do Centro de Documentação. Pretende-se alargar o trabalho em rede e de proximidade – com escolas, universidades, autarquias e outras instituições –, e com casas da cultura e casas da memória do tipo do Museu do Aljube, em Portugal e no estrangeiro.

As condições de acessibilidade do Museu, tanto através da instalação e/ou reforço dos meios de atração de novos visitantes como através do recurso a meios de difusão eficazes junto do grande público, serão um dos objetivos.

PROGRAMAÇÃO

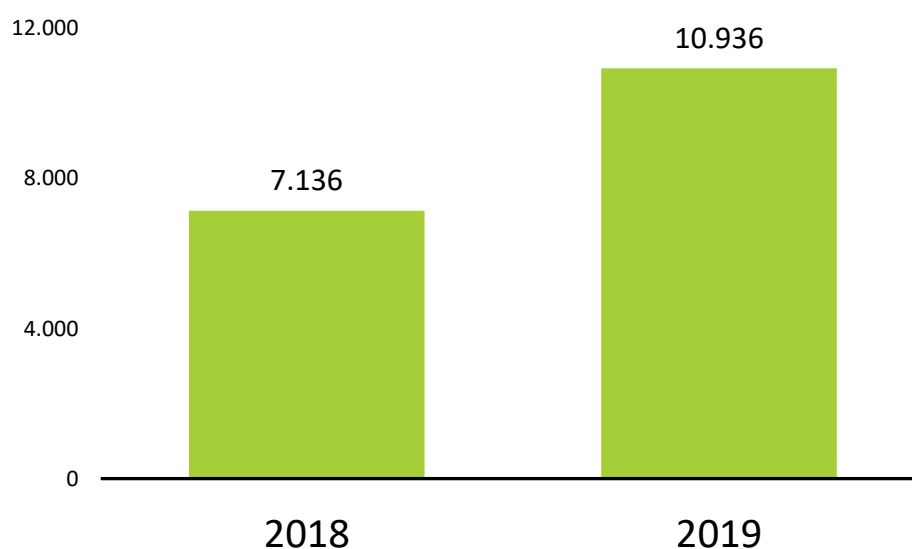
As principais atividades culturais e educativas programadas para o ano de 2019, inscrevem-se em ciclos e atividades de acompanhamento dos visitantes, assim como na recolha/tratamento de informação específica das temáticas centrais do Museu. Dar-se-á continuidade ao *Ciclo Vidas Prisionáveis* onde se recolhem testemunhos de ex-prisioneiros políticos, ao *Ciclo Resistência e Liberdade* de recolha de testemunhos de resistentes à Ditadura. Será desenvolvido também um *Ciclo Intelectuais e Artistas da Resistência*, de evocação crítica da vida e obra de intelectuais, artistas e cientistas democratas e

antifascistas. Os *Livros No Aljube* continuará a apresentar de livros e autores com temáticas associadas ao tema central do Museu. Será realizada uma exposição fotográfica e documental sobre o Tarrafal e, *The portuguese prison photo project*, um projeto videográfico sobre prisões portuguesas, em parceria com Daniel Fink (Lausanne) e a Embaixada da Suíça. Apresentará também, *Brinquedos e memórias de guerra*, uma parceria com o Museu de Sarajevo. Os *Dias da Memória* este ano terá a forma de um dia aberto à comunidade com a prestação de depoimentos (orais e filmados). Apresentar-se-á também um *Ciclo de Cinema* com temática associada à Memória da Ditadura.

A programação de Serviço Educativo desenvolver-se-á em torno do projeto DESCOLA, *As pequenas e as grandes memórias*, um projeto de teatro documental de Joana Craveiro com mediação do SE do MARL, em parceria com a Escola Básica e Secundária Gil Vicente. Serão desenvolvidas outras atividades neste âmbito.

Museu Bordalo Pinheiro

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU BORDALO PINHEIRO

ENQUADRAMENTO

O museu prosseguirá o estudo e divulgação da obra de Rafael Bordalo Pinheiro nas suas facetas artística e histórica, delineando a sua atividade em coerência com os valores de liberdade de pensamento, participação cívica e humor que lhe são reconhecidos. Requalificar o Museu, redesenhar a exposição permanente e melhorar a sua visibilidade e acessibilidade, mantêm-se como prioridades para 2019. Disponibilizar um número crescente de conteúdos acessíveis a todos, será outra das prioridades, tal como o investimento num novo *site* institucional e na disponibilização de conteúdos iconográficos.

PROGRAMAÇÃO

Em termos de programação prevê-se a dinamização da exposição permanente, no sentido de uma museografia mais acessível a todos os visitantes, com a criação de conteúdos gráficos e textuais, contemplando o uso de dispositivos multimédia e implementando, paralelamente, bolsas lúdicas, reflexão e uma abordagem mais solta e informal à obra do artista. Na zona de exposições temporária terá lugar no final de 2019 uma exposição dedicada a Querubim Lapa. Para a Sala da Paródia estão previstas cinco exposições com ligação à contemporaneidade, através de mostras de artistas cuja obra dialogue com a de Bordalo Pinheiro. O museu fora de portas merece aposta continuada, quer através das exposições itinerantes que levam Bordalo a espaços culturais de todo o país, quer através de iniciativas/parcerias em espaço público. O Jardim do Campo Grande, a ligação ao Museu de Lisboa e a outros museus/equipamentos da EGEAC, assim como a integração do museu nas Festas de Lisboa constituem outros aspetos a salientar, exemplo disso é a apresentação de recital bordaliano com Luís Madureira em parceria com o Teatro São Luiz, inserido nas comemorações do aniversário daquele teatro.

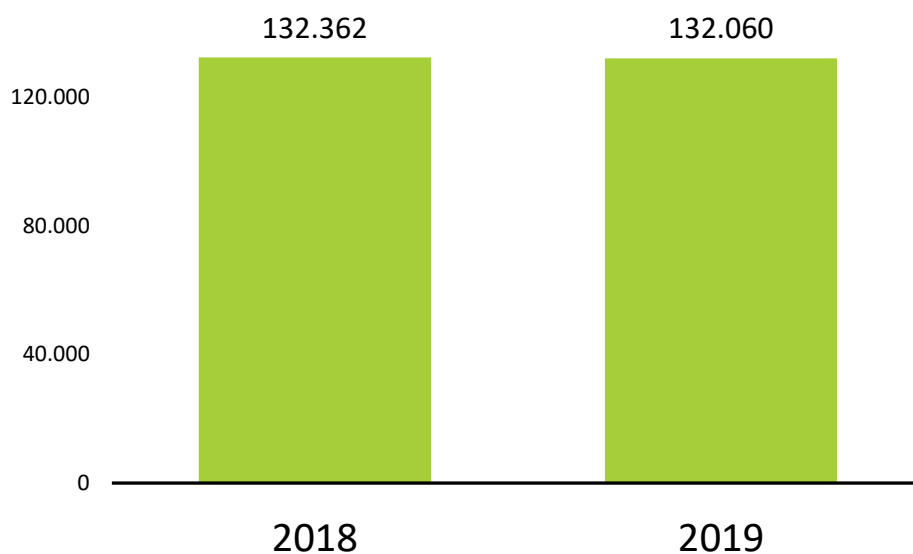
O reforço da equipa do Serviço Educativo deverá permitir aprofundar o trabalho de angariação de públicos conseguido em 2018. Será mantida uma política de cursos e oficinas externas com formadores especializados e artistas reconhecidos nas áreas artísticas em que Bordalo trabalhou. O Serviço Educativo dará assim continuidade ao trabalho desenvolvido em 2018, consolidando e alargando a sua ação, designadamente através da realização de propostas de visita-guiadas, cursos e oficinas criativas e de férias. A gestão de uma bolsa de formadores externos, de diferentes áreas disciplinares, com vista a uma programação diversificada, no âmbito da expressão artística e a participação no projeto DESCOLA

é outro dos principais focos deste serviço, assim como a realização de ações de formação de professores e o desenvolvimento de projetos de continuidade com as escolas da freguesia e com as universidades. Em termos das acessibilidades serão desenvolvidos de projetos no âmbito da acessibilidade física e intelectual, através de suportes e programação de atividades para diferentes públicos. O trabalho com a comunidade envolvente, designadamente com as juntas de freguesia de Alvalade e Lumiar e a criação de parcerias com as instituições ligadas ao ensino das artes ou história da arte será continuado.

O enriquecimento do site consistirá num projeto anual relevante para a comunicação do museu, designadamente por ser o meio preferencial para a desejável internacionalização da obra de Rafael Bordalo Pinheiro. O ano de 2019 terá como desafios principais, na área da comunicação, a promoção da renovada exposição permanente do museu e da exposição na Galeria Temporária dedicada a Querubim Lapa.

Museu do Fado

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DO FADO

ENQUADRAMENTO

O programa de atividades do Museu do Fado para o exercício do ano de 2019 centrar-se-á na prossecução das iniciativas consagradas à salvaguarda e promoção do universo do Fado, designadamente as iniciativas constantes do Plano de Salvaguarda plurianual inscrito na candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO), bem como na programação regular de exposições temporárias, concertos e ações diversificadas no quadro dos serviços de extensão cultural do Museu. Também a preparação do Centenário de Amália Rodrigues em 2020 assume particular relevância no conjunto das atividades a desenvolver em 2019, em colaboração com um leque alargado de parceiros institucionais. O presente plano prevê ainda o funcionamento, durante o exercício de 2019, da Oficina de Guitarra Portuguesa.

PROGRAMAÇÃO

O Museu prosseguirá a implementação das atividades dos grandes eixos estratégicos do Plano de Salvaguarda constante da candidatura apresentada à *Lista Representativa do Património Cultural e Imaterial da Humanidade* UNESCO, designadamente o envolvimento continuado de um leque alargado de instituições arquivísticas e museológicas detentoras de acervos relevantes para o estudo do Fado, com objetivos de cooperação estratégica ao nível da salvaguarda, estudo, investigação e fruição do património do Fado. No ano de 2019 prosseguirão os trabalhos de digitalização e restauro de fonogramas com vista à incorporação sistemática de novos registos sonoros no Arquivo Sonoro Digital, o maior repositório histórico de som, disponível on-line, em Portugal. E também, o desenvolvimento de um programa educativo que promova gradualmente a integração transversal de conteúdos relacionados com o universo e a cultura do Fado nos programas escolares dos vários níveis de ensino – do básico ao superior - articulando as perspetivas académicas e científicas com a participação efetiva da comunidade artística. Em parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda será desenvolvido um programa editorial bem como de edições de documentários de audiovisual. Serão dinamizados os *Roteiros de Fado*, no plano nacional e internacional, envolvendo sempre que possível os espaços performativos de cariz profissional e amador da cidade de Lisboa.

No ano de 2019 o Museu do Fado prosseguirá as grandes linhas programáticas de exposições temporárias, em território nacional e internacional, promovendo as exposições:

AMALIA - Exposição multimédia de retratos de Amália em que a grande maioria dos trabalhos será apresentada no formato digital original e exibida em projeções de grande formato a par de obras impressas.

QUATROPORCINCO / FADO - O quatroporcinco.org (Instituto Português de Fotografia) é um coletivo de formação fotográfica que tem como principal objetivo o desenvolvimento e acompanhamento de projetos fotográficos de longa duração.

GUIARRA PORTUGUESA - No seguimento da abertura da Oficina de Guitarra Portuguesa (no final do ano de 2018) o Museu do Fado promoverá uma exposição temporária consagrada à guitarra portuguesa.

JOSÉ PRACANA - Exposição evocativa de José Pracana, figura de referência da história do Fado, com uma biografia artística que perpassa cinco décadas. A partir do vastíssimo acervo do artista que se encontra em Ponta Delgada (instrumentos, discos, fotografias, periódicos, partituras, pinturas e desenhos) a exposição será desenvolvida em regime de coprodução com a Academia da Guitarra Portuguesa e do Fado.

Em 2019 uma exposição temporária consagrada ao tema da *Guitarra Portuguesa* integrará o programa dos Festivais de Fado de Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, Bogotá, Panamá, Madrid, Sevilha, Barcelona, Rio de Janeiro e São Paulo. A par da celebração de efemérides como o Dia Internacional dos Museus, Noite dos Museus, entre outras, e da programação regular de encontros e conferências cruzando as perspetivas da comunidade artística e da comunidade científica, o Museu do Fado prosseguirá, em 2019, a programação periódica de concertos, residências artísticas e *workshops* com artistas de distintos estilos e gerações. Para além da programação regular de concertos e apresentações de novos projetos discográficos serão realizadas coproduções inseridas nos ciclos de programação em espaço público da EGEAC, tais como o FADO NO CASTELO no quadro das Festas de Lisboa ou o ciclo SOU DO FADO no âmbito do programa LISBOA NA RUA. Também continuará o projeto HÁ FADO NO CAIS, em regime de coprodução com a Fundação Centro Cultural de Belém. Com o São Luiz Teatro Municipal o Museu do Fado promoverá, em regime de coprodução, os concertos de apresentação dos álbuns de Pedro Moutinho e Mísia. No quadro das celebrações dos 125 anos do São Luiz Teatro Municipal prevê-se a realização de uma exposição/edição consagrada à relação entre o universo do Fado e do Teatro, dois *Ofícios Inquietos* nas palavras de Manuela de Freitas.

O Museu do Fado irá dar continuidade às edições monográficas previstas no Plano de Salvaguarda a par da publicação regular de catálogos de exposições e de materiais pedagógicos consagrados ao universo do Fado e da guitarra portuguesa. No quadro da atividade da *label Museu do Fado Records* prevê-se a

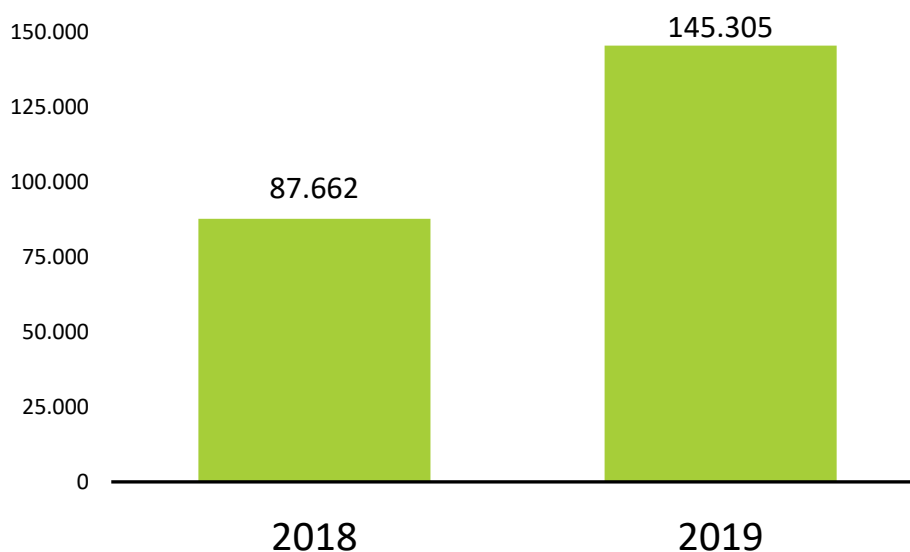
publicação de quatro edições discográficas integrando gravações históricas das coleções do museu e projetos inteiramente originais. A programação regular de Visitas Cantadas ao circuito expositivo do museu e nos meses de Verão, em parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, e a realização de Visitas Cantadas aos bairros históricos de Alfama, Castelo e Mouraria, continuarão a ter lugar na programação do museu.

Para além do elencado, a Escola do Museu promoverá uma oferta educativa regular, destinada ao público jovem e adulto, através dos cursos de Guitarra Portuguesa, Viola de Fado, Ateliers para Canto, Oficinas, Seminários de Poesia, Comunidade *Fado para Todos* (Aldina Duarte), a par da programação do workshop *Sing Fado*, vocacionado para públicos estrangeiros. Em estreita articulação com artífices e guitarreiros, a aprendizagem em torno da construção de instrumentos musicais (guitarra portuguesa e viola), a partir do novo polo da Oficina de Guitarra Portuguesa - onde se instalarão as duas escolas de maior tradição na construção deste instrumento – assumirá um plano central na oferta educativa do Museu. Em simultâneo, o Museu prosseguirá o envolvimento das instituições de proximidade desenvolvendo programas pedagógicos para as diferentes disciplinas/níveis de ensino da *Escola Gil Vicente* e do grupo *A Voz do Operário*, sempre em articulação com a comunidade artística. Também a realização de oficinas temáticas (escrita criativa, música, dança, barro, etnomusicologia júnior) dirigidas aos diferentes públicos infanto-juvenis, a par da programação de concertos e teatro para crianças e jovens, continuarão a integrar a oferta educativa regular do Museu. A par da programação continuada de oficinas, visitas guiadas e/ou com atividades, prosseguirá também a formação para adultos no quadro da Escola do Museu.

Será neste ano que estará em pleno funcionamento o novo site do Museu do Fado agregando, numa única plataforma todas as aplicações multimédia atualmente existentes – *Roteiro de Fado*, *Arquivo Sonoro Digital*, *Base de Dados de Artistas*, assim como a plataforma *Tocabem* (aulas de guitarra online, em desenvolvimento) permitindo a pesquisa integrada entre estes repositórios digitais criados ao longo dos últimos 5 anos.

Museu de Lisboa

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DE LISBOA

ENQUADRAMENTO

O Museu de Lisboa é um museu de cidade, de estrutura polinucleada, que se distribui por cinco espaços de vocações patrimoniais complementares: Palácio Pimenta, Teatro Romano, Santo António, Torreão Poente do Terreiro do Paço e Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos. Acrescem as Galerias Romanas, as quais, por enquanto, têm abertura pontual duas vezes por ano, em abril e em setembro. A missão do Museu de Lisboa, afirmada em 2015 aquando do seu relançamento, é a de *“Despertar a curiosidade sobre o lugar físico e a sua ocupação ao longo dos tempos, a sua relação com o rio enquanto elo de ligação entre margens e porta para o Mundo. Ao interpretar a cidade através dos testemunhos materiais e imateriais existentes/expostos o museu permite dar a conhecer a sua herança multicultural – passada e presente – como contributo para os seus possíveis futuros.”*

Muito embora o aumento de públicos tenha sido regular desde o relançamento do Museu, com o aumento de exposições temporárias e a diversificação das atividades educativas, no ano de 2018 já se verificou um abrandamento que se acentuará em 2019, devido à realização de obras em alguns edifícios do Museu e, por consequência, ao encerramento de alguns espaços públicos. Os dois principais espaços de exposições temporárias serão sujeitos a intervenções de fundo: o Torreão Poente estará encerrado durante 2019 e parte de 2020, e o Pavilhão Preto deverá encerrar alguns meses, entre o final de 2019 e a primeira metade de 2020. Não obstante, prevê-se que as exposições e atividades de mediação tenham suficiente abrangência e atratividade para compensar o impacto negativo do encerramento temporário daqueles espaços. Destaca-se também a reabertura do piso térreo do Palácio Pimenta no final do primeiro semestre de 2019, mantendo-se as exposições temporárias no Pavilhão Preto e a continuação da diversificação da oferta educativa.

Do ponto de vista das políticas de proximidade, será dada continuidade à concretização de projetos de mediação cultural e de antropologia, através do Serviço Educativo, e de pesquisa etnográfica junto de algumas comunidades da cidade, como lisboetas de origem goesa e cabo-verdiana, assim como imigrantes do Bangladesh. Também o Teatro Romano e o Santo António terão continuidade os projetos de proximidade que têm vindo a ser desenvolvidos nos anos mais recentes – *Saudades da Rua da Saudade* e *Tronos de Santo António*, respetivamente.

Prevê-se a introdução de audioguias nos três principais núcleos do Museu, Teatro Romano, Santo António e Palácio Pimenta. Parte dos conteúdos previstos e planificados pelo Museu de Lisboa referem-se a modos de comunicação acessível numa perspetiva inclusiva dos públicos. A concretização da instalação do módulo *web* do sistema de inventário existente irá tornar acessível, a muitos dos públicos, informações sobre parte significativa das coleções do Museu, promovendo assim a sua divulgação e o mais fácil acesso a dados históricos e patrimoniais relevantes sobre a história da cidade. Do ponto de vista da sustentabilidade financeira, o Museu de Lisboa irá prosseguir uma política de orientação para os resultados, promovendo as entradas pagas, o aluguer de espaços e, ainda, a procura pontual de parcerias e apoios financeiros no âmbito de algumas exposições temporárias e eventos. Os investimentos que se estão a realizar ao nível da remodelação e modernização dos múltiplos espaços do Museu, desde os espaços expositivos às reservas, têm também o objetivo de se tornar mais atrativos e, assim, de poder potenciar aumento na receita.

PROGRAMAÇÃO

Apesar das obras, a investigação interna e as parcerias em desenvolvimento permitem, nos três núcleos principais do Museu, prosseguir com ações não só expositivas (dentro e fora dos espaços expositivos do Museu), mas também de mediação cultural, outras ações e eventos com o principal objetivo de valorizar os patrimónios material e imaterial à guarda do museu, como por exemplo através de publicações, conferências e conversas, ações especiais como as relacionadas com os Tronos de Santo António, bem como eventos históricos como a *Lupercália* no Teatro Romano ou o Baile Barroco de Carnaval no Palácio. Terão lugar colóquios, seminários e conferências sobre diversos temas de interesse para a cidade e para o Museu de Lisboa, bem como espetáculos de música e de teatro, mas também a trezena a Santo António, ou a Hora de Baco e a Festa das Musas.

ML - Palácio Pimenta / Pavilhão Preto – “Vicente. Princípio e fim do mito em Lisboa”, em coprodução com a Travessa da Ermida; “Convivência. Cidade Plural”, sobre as principais minorias e a presença relevante de estrangeiros em Lisboa, desde a Idade Média até à República.

ML-Teatro Romano – “Um olhar bordaliano sobre os arqueólogos” - Exposição de desenhos e fotografias em parceria com o Museu Bordalo Pinheiro; “Exposição das Maquetas do Castelo da Lousa” - O papel determinante da topografia na instalação deste sítio romano torna pertinente a comparação com Lisboa e com o caso particular do teatro; “Jogar em Lisboa: uma história lúdica da cidade” - Exposição sobre tabuleiros de jogo.

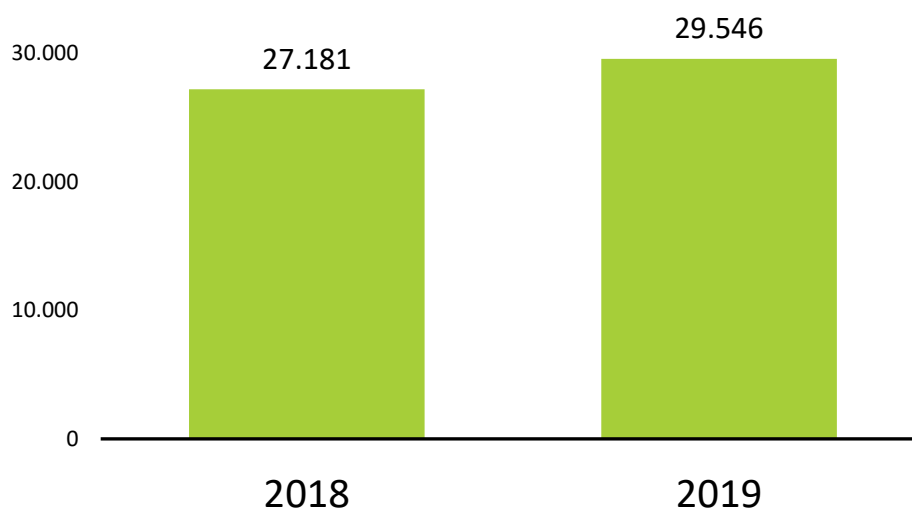
ML-Santo António - Instalação-exposição “A procissão de Santo António em Lisboa” (irmãos Baraça), no Largo de Santo António da Sé; Exposição de Rua “Tronos de Santo António” - Integrado nas Festas de Lisboa.

O Serviço Educativo do Museu de Lisboa propõe uma programação dividida em diferentes áreas: oferta educativa para escolas desde o pré-escolar ao universitário; programação no âmbito do Programa de Aprendizagens Criativas (DESCOLA); e inclui uma programação contínua que pretende estimular os vários públicos a descobrir a cidade através do Museu de Lisboa e dos seus núcleos.

Projeta-se manter o enfoque de comunicação nas inaugurações de exposições temporárias e em eventos especiais, mas também a criação de uma campanha de comunicação destinada à reabertura do piso térreo do Palácio Pimenta. Manter-se-á também o Boletim Mensal dando destaque às principais ações de todo o Museu em cada mês. Será necessário criar um novo sítio do Museu na Internet, com maior flexibilidade de funcionalidades técnicas e gráficas. O módulo Web do programa *InPatrimonium* ficará em plena utilização no novo site.

Museu da Marioneta

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DA MARIONETA

ENQUADRAMENTO

Em 2019 continuar-se-á a promover a difusão e valorização da marioneta e do seu universo, e a apostar no alargamento do público do teatro de marionetas, através de uma programação regular de espetáculos (nacionais e internacionais), apresentação de exposições temáticas (e do acervo do museu) e oferta educativa diversificada e de qualidade. A afirmação e salvaguarda do acervo do Museu, assim como a investigação e divulgação da história do teatro de marionetas, através de edições temáticas, são ainda objetivos do próximo ano. No domínio da política de desenvolvimento de públicos e de proximidade destacam-se projetos como o “Museu à medida”, projeto de continuidade para escolas, para todos os graus de ensino, o reforço das atividades para famílias e a aposta na formação para adultos. O alargamento do público de teatro de marionetas – uma das mais completas artes de palco, sempre permeável à introdução de novas técnicas e movimentos artísticos será também prioritário, bem como o estabelecimento de parcerias com entidades externas nomeadamente Juntas de Freguesia, coletividade e associações locais, Museus e outras instituições de proximidade e com a comunidade artística com o Museu diretamente relacionada.

Prosseguem, em 2019, as ações contidas no Plano de Salvaguarda do D. Roberto, decorrente da sua previsível inscrição na lista nacional de património imaterial:

- ✓ Consolidação e valorização da exposição permanente e angariação de novos acervos;
- ✓ Atividade regular de inventário, catalogação e documentação do acervo museológico,
- ✓ Consolidação do Centro de Documentação, bem como o acompanhamento da investigação académica sobre a marioneta e o teatro de marionetas;
- ✓ Desenvolvimento do trabalho regular e constante de pesquisa, investigação, classificação, preservação e conservação, digitalização e divulgação do espólio do ‘museu, da marioneta e da sua história, através de uma linguagem adequada aos diversos públicos.

PROGRAMAÇÃO

De forma simplificada, a programação do Museu gira em torno de três grandes áreas: exposições temporárias, oferta educativa e ciclos de espetáculos. Para 2019 o Museu tem previstas a realização de duas exposições: uma dedicada ao cinema de animação em parceria com a MONSTRA, e a outra,

Fantasia Mecânica..., exposição interativa de objetos mecânicos, sobre objetos animados, integrando-se no ciclo temático definido para 2019. O Museu continuará a apostar na consolidação da programação educativa, com uma oferta diferenciada e dirigida a todos os graus de ensinos e apostando no aprofundamento das relações com a comunidade escolar. A relação com públicos não-escolares, para além das visitas regulares ao museu, centra-se numa consolidada oferta de visitas e atelier com as mais variadas técnicas e temáticas do universo da marioneta. As ações de serviço educativo pretendem não só dar a conhecer o universo da marioneta, como ‘devolver’ às marionetas as suas histórias, tentando dar sentido a um objeto que foi personagem (um ‘ser’ animado) numa história de teatro de marionetas.

A experiência do visitante do Museu em relação ao objeto marioneta não é igual à experiência do espectador perante a marioneta animada – a marioneta perde parte das suas funções primordiais, nomeadamente a capacidade de contar histórias. Por isso, é fundamental a aposta do museu numa programação cuidada e regular de espetáculos de marionetas, de diferentes manipulações e tendências artísticas, por companhias nacionais e internacionais. Em 2019 prosseguir-se-á o ciclo “As formas de fazer...” centrado agora no teatro de objetos e outras formas de manipular, para o qual se convidará as companhias mais relevantes nesta área.

No âmbito do Plano de Salvaguarda do D. Roberto, em concreto, será promovida a realização e espetáculos de robertos, nomeadamente através da parceria estabelecida com o Festival MÓ, e o lançamento de um livro sobre esta manifestação cultural, acompanhados de um aparelho crítico. O projeto ID: MEMÓRIA ITINERANTE, parceiro do museu, promove a realização de diversos espetáculos e oficinas no território nacional, em escolas, espaços públicos e outros. Na sequência do constante crescimento de espólio documental do museu, impõe-se reforçar a área da investigação, estudo e inventariação. Nesta área, será levado a cabo um trabalho de estudo centrado no nosso espólio sobre a figuração da mulher no teatro de marionetas, que se consubstanciará em 2020, com uma exposição com curadoria de Inês Valle e ilustrações de Joanna Latka.

No âmbito das iniciativas de proximidade e de inclusão, o projeto “Do Museu ao Bairro”, realizado em parceria com as entidades locais, terá continuidade, assim como a parceria mantida com a Casa Pia de Lisboa, que teve resultados muito positivos. O Museu da Marioneta desenvolve uma política de proximidade física, à escala do bairro, que se traduz na coexistência no mesmo edifício de habitação social, da Coletividade Esperança Atlético Clube, pela participação ativa na Rede Social da Freguesia,

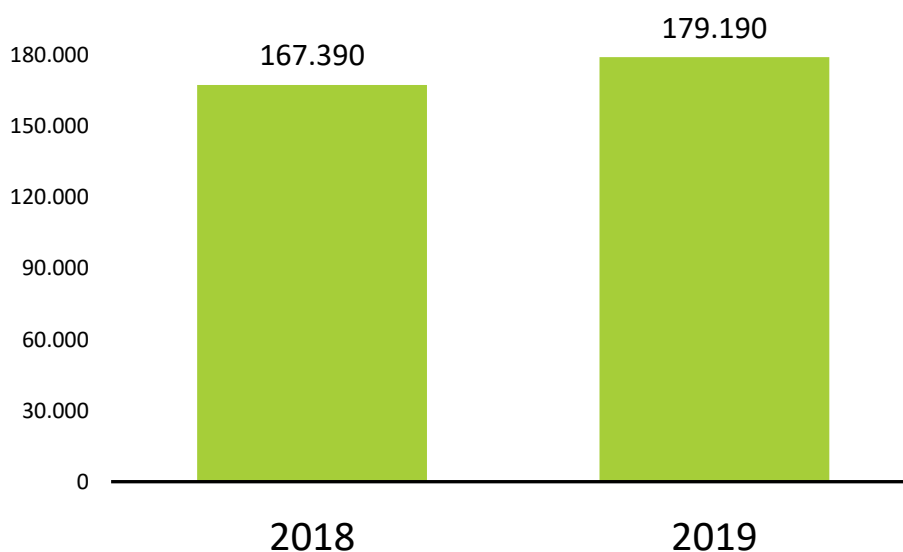
pelo desenvolvimento de programas específicos sobre o bairro, pelo relacionamento com entidades vizinhas, o Museu das Comunicações, o MNAA entre outros.

Consolidação de uma oferta educativa que funciona como uma plataforma de interpretação e de diálogo entre o Museu e os mais diversos públicos, centrada num conjunto diversificado de atividades de carácter lúdico-pedagógico, que explora – com todos os públicos, de todas as idades – o universo da marioneta, aliando momentos de descoberta e de experimentação, aprendizagem e diversão. O trabalho desenvolvido pelos serviços educativos, visando públicos escolares e também públicos não-escolares, através de visitas orientadas, do desenvolvimento de ateliers e oficinas, terá em conta também o desenvolvimento de projetos específicos com a Casa Pia de Lisboa, a Escola de Santa Maria, a Escola António Arroio, a Oficina da Imagem, entre outras entidades parceiras.

Pretende-se afirmar a marca ‘Museu da Marioneta’, um lugar potenciador de experiências artísticas, culturais e educativas, aberto a todos os públicos; apoiar e divulgar uma oferta cultural e educativa centrada na diversificação e desenvolvimento de públicos e na afirmação da excelência e contemporaneidade do teatro de marionetas no contexto das artes performativas em geral. Serão concretizadas ações *pop up* e de ativação de marca. Alargar-se-á a visibilidade do Museu da Marioneta, nomeadamente no espaço público, nos circuitos de residentes em Lisboa e na internet (site e redes sociais). Terão também lugar ações e campanhas segmentadas e orientadas a diferentes públicos (e.g., escolas e grupo escolares, público não-escolares e famílias, turistas nacionais e estrangeiros), nomeadamente nas redes sociais. Serão desenvolvidos novos conteúdos para contextualização do percurso do museu e enquadramento das marionetas e do circuito permanente.

Cinema São Jorge

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

CINEMA SÃO JORGE

ENQUADRAMENTO

O Cinema São Jorge é a casa dos festivais de cinema e a sala nobre da capital, preservando a memória do espaço, acresce a responsabilidade de honrar a sua história e importância cultural. A missão deste cinema é de serviço público e para a sua concretização o Cinema São Jorge irá continuar a aprofundar as parcerias com quase duas dezenas de festivais/mostras de cinema, nacional, internacional e de vários géneros e ângulos. Em 2019, pelos ecrãs do Cinema São Jorge, será apresentado tudo o que é relevante na área do cinema de autor, dirigido a vários segmentos e arriscando formas de expressão que só aqui têm lugar. No Cinema São Jorge o desenvolvimento de públicos faz-se de forma continuada, de braço dado com parceiros consolidados, mas também com novas estruturas. Sendo uma casa muito vocacionada para o acolhimento, o público-alvo é definido pelos principais festivais – e as suas iniciativas de criação de novos públicos, nomeadamente com o trabalho junto de escolas e jardins de infância – e trabalha-se para uma agenda flexível e disponível, que permite ir testando novos eventos em menor escala, que acabam por trazer outros segmentos do público cinéfilo e não só. À semelhança do sucedido durante este ano de 2018, serão acolhidas novas propostas, tentando fazê-las chegar ao grande público com a ajuda dos meios de comunicação que, entretanto, se tem vindo a potenciar, nomeadamente através das plataformas digitais.

Em 2018 requalificaram-se os acessos para pessoas com mobilidade reduzida através de um apoio do Turismo de Portugal, instalando novas plataformas elevatórias. Em 2019 será colocado um Anel Magnético para pessoas com défice auditivo, de forma a que possam ouvir de forma clara qualquer tipo de som, sem interferências ou ruídos inconvenientes disponíveis, nas salas Manoel de Oliveira, 3 e bilheteira do Cinema São Jorge. Em termos de valorização do património, serão levadas a cabo algumas reparações e obras de restauro, que permitem manter e reavivar um edifício icónico e emblemático da cidade de Lisboa, que se tem adaptado às novas exigências, sem perder a sua identidade arquitetónica e memorialística. No mesmo sentido, terão continuidade as visitas guiadas ao Cinema São Jorge, que permitem dar a conhecer a história e as memórias do lugar, numa lógica de proximidade com os habitantes e visitantes da cidade. Serão realizados investimentos essenciais ao melhor funcionamento do Cinema São Jorge, nomeadamente a nível técnico e de equipamento, procurando oferecer a melhor qualidade a promotores da sétima arte e público em busca de um olhar cinematográfico de excelência. Dar-se-á continuidade às “sessões descontraídas” aumentando o potencial de inclusão social em sessões

especiais e procurando a familiarização com as necessidades especiais do público, respondendo melhor às suas necessidades. Ainda durante o ano de 2019, a Sala Rank irá servir como suporte logístico aos festivais de cinema que constituem o esteio da programação do Cinema São Jorge. Será reforçada a relação com o meio, através de uma maior disponibilidade para visionamentos de júri e de imprensa, tão essenciais aos festivais, aos produtores e realizadores de cinema.

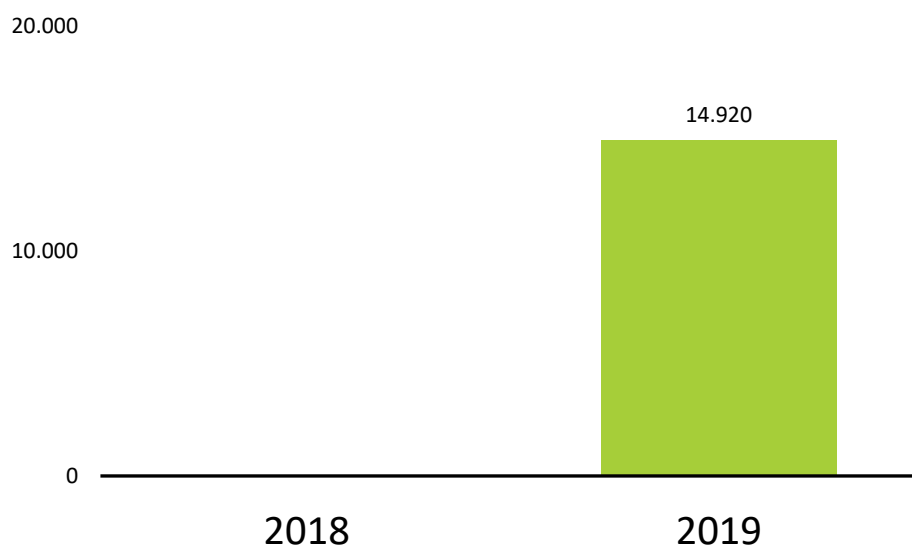
PROGRAMAÇÃO

O cinema é naturalmente o eixo central da programação deste equipamento, razão pela qual o Cinema São Jorge mantém a forte relação que tem com os festivais de cinema mais emblemáticos e consolidados da cidade, no entanto não deixa de abrir as portas a novos projetos e novos segmentos de público, como por exemplo através da iniciativa *Videojogos* ou da Mostra de Cinema Brasileiro em Lisboa, cujos primeiros resultados são francamente encorajadores.

A programação a apresentar é o reflexo da diversificação de conteúdos, a que o Cinema São Jorge sempre se propõe, com a ambição de alcançar agentes culturais diversificados, com diferentes objetivos e uma diversidade ímpar, e assim ajudar a garantir a sustentabilidade do modelo de gestão vigente. O Cinema São Jorge prosseguirá como espaço de eleição para dar palco às mais plurais formas e conteúdos culturais – festivais/ciclos de cinema, artes performativas, concertos, conferências/debates, entre outros mais ou menos híbridos e multidisciplinares. A atividade do Cinema São Jorge passará também pelo acolhimento de inúmeras antestreias, nacionais e internacionais, possibilitando a interação entre público e autores, promovendo um ambiente de sucesso em torno da arte cinematográfica de maior impacto mediático, que complementa a programação intensa de vinco autoral. O serviço educativo do Cinema São Jorge manter-se-á assegurado ao nível das coproduções acertadas com os principais festivais de cinema que, na sua programação, apresentam as sessões para escolas/familiares, ao longo de todo o ano. À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o São Jorge voltará a ser requisitado em 2019 para acolher eventos de âmbito institucional, entre entidades públicas e privadas que servem a comunidade nas mais diversas áreas (políticas públicas, questões de saúde, solidariedade social), bem como para receber alugueres comerciais (nomeadamente ligados à indústria da publicidade, mas também à cinematográfica).

LU.CA - Teatro Luís de Camões

Nº Previsional de Público



*Nota: novo teatro sem referencial do ano anterior.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

LU.CA TEATRO LUÍS DE CAMÕES

ENQUADRAMENTO

O LU.CA Teatro Luís de Camões, tem como principais objetivos assegurar a prestação de um serviço público no domínio das atividades artísticas dirigidas aos mais novos, crianças e jovens, produzindo e apresentando obras, segundo padrões de excelência artística e técnica, assim como contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de educação artística, acolhendo espetáculos nacionais e estrangeiros que permitam o desenvolvimento de novas estéticas teatrais. Este novo espaço da cidade de Lisboa pretende crescer como um lugar onde artistas e públicos, famílias, escolas e comunidades, se encontram para refletir sobre a arte e os seus formatos de apresentação no contexto da criação e produção artística contemporânea.

Em 2019 o LU.CA vai consolidar o trabalho de proximidade com as escolas das freguesias de Belém e Ajuda (desde a primeira infância até ao 3º ciclo) e posteriormente alargando o seu âmbito territorial a mais freguesias da cidade. Será desenvolvido um programa educativo que se propõe trabalhar algumas metodologias como a inclusão dos próprios parceiros na seleção, desenvolvimento e execução das atividades ou a divulgação de um concurso dedicado a levar às escolas a formação o método de criação artística. Prevê-se também o aproveitamento e mobilização de dinâmicas culturais de proximidade, nomeadamente com o estabelecimento de parcerias alargadas de programação e comunicação com parceiros institucionais que trabalham nas imediações do LU.CA, como a Biblioteca de Belém, a Junta de Freguesia da Ajuda e Belém ou o CCB, assim como os equipamentos da EGEAC envolventes, Padrão dos Descobrimentos, Galerias Municipais da Avenida da Índia e Cordoaria.

Do trabalho iniciado no Teatro Maria Matos com o público jovem, irá dar continuidade a uma linguagem acessível na comunicação, organizar sessões inclusivas de pessoas com necessidades específicas (LGP, audiodescrição, sessões descontraídas). Intervir no edificado para eliminar algumas barreiras nas zonas públicas e bastidores, tornando o espaço mais acessível a todo o público e artistas. Será incentivada a participação das Escolas inseridas no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, com um preço do bilhete das sessões escolares para €1. Paralelamente à sua atividade o LU.CA visa implementar uma política “verde” baseada na redução de resíduos, reciclagem, eficiência energética e sensibilização da equipa, artistas e públicos e aderir sempre que possível a materiais digitais para divulgação da atividade.

PROGRAMAÇÃO

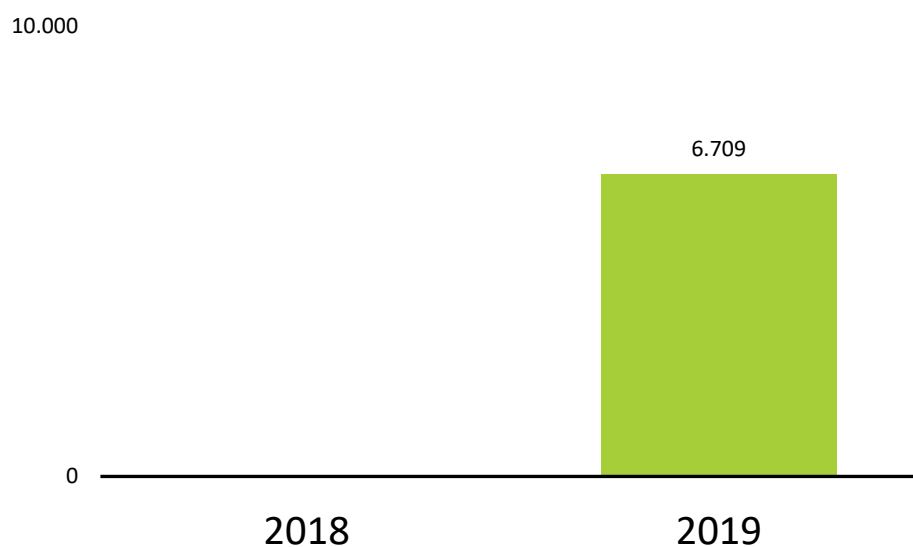
A programação do LU.CA visa o acolhimento de artistas e companhias nacionais, espetáculos em regime de coprodução, encomendas, reposições e acolhimentos. Está pensado um programa de visitas ao teatro e também acontecimentos que implicam a ativação das diferentes zonas públicas do edifício. Estão previstas parcerias com alguns festivais internacionais (como o FIMFA, Festival Play, ou Temps d'image) para diferentes faixas etárias, assim como está também prevista a realização de uma conferência internacional sobre “O lugar das crianças nas opções culturais da cidade” que, em relação com o acolhimento da conferência sobre mediação cultural já em outubro de 2018, serão os dois momentos iniciais de trabalho com os públicos intermédios e o início da afirmação do LU.CA como lugar de promoção de pensamento e debate de questões relacionadas com a mediação cultural, os modos de receção e o conceito de serviço(s) educativo(s).

Com o objetivo de criar novas pontes, será promovido um concurso dirigido às escolas públicas de Lisboa, outro concurso dirigido a artistas formadores residentes na cidade de Lisboa, um projeto de curadoria de literatura que se estende por toda a temporada - Biblioteca do público com livros espetaculares. No sentido de iniciar uma relação estreita com públicos intermédios, mediadores e comunidades educativas estão previstas algumas medidas paralelas à programação geral do Teatro, nomeadamente: a criação de uma bolsa de oficinas que se deslocam às escolas para trabalho prévio aos espetáculos; elaboração de dossiers pedagógicos; celebração de parcerias com escolas de Ensino Superior (Escola Superior de Educação de Lisboa e Escola Superior de Educação Maria Ulrich); e ações específicas de abertura da programação do Teatro a outros artistas/ curadores/ programadores/ alunos de mestrado de curadoria ou programação com o intuito de, uma vez por ano, dar carta branca à sociedade civil para pensar num programa de 4 dias que será apresentado no LU.CA.

A Programação para Crianças e Jovens pretende consolidar, quer os públicos das escolas, quer os públicos familiares. Será oferecido um programa para o ano escolar aos diferentes níveis de ensino – do pré-escolar ao terceiro ciclo, com várias sessões para permitir o acolhimento a todas as escolas que procurem este teatro. Existe ainda a possibilidade de algumas propostas serem apresentadas nas escolas, consolidando uma relação bilateral Teatro-Escola, promovendo um trabalho continuado e a prossecução de objetivos de médio prazo. A programação para famílias incluirá todas as propostas para escolas, como também algumas de maior escala, como um baile de carnaval, festa de aniversário ou o concerto de abertura de temporada.

Teatro do Bairro Alto

Nº Previsional de Público



*Nota: novo teatro sem referencial do ano anterior, e com período de obras de reabilitação no decorrer do primeiro semestre.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

TEATRO DO BAIRRO ALTO

ENQUADRAMENTO

A partir de 2019, o Teatro do Bairro Alto (TBA) será um espaço dedicado à criação e apresentação de projetos artísticos experimentais, bem como à reflexão sobre os seus modos, tempos e espaços. No TBA cruzam-se artistas novos e estabelecidos, portugueses e estrangeiros, das várias disciplinas das artes performativas (teatro, dança, música e artes sonoras, performance), com um público a quem serão propostas ferramentas para ser aventureiro e querer voltar. O TBA vai abrir e abrir-se à cidade, tendo de constituir rapidamente o seu próprio público – a partir de uma porção dos frequentadores de outras instituições e espaços independentes de Lisboa, com destaque para os profissionais do espectáculo, mas atraindo também um público jovem (estudantes, provenientes por exemplo de escolas de artes e programas de formação artística). A vizinhança, numa zona em alteração profunda que inclui tanto habitantes de décadas como moradores estrangeiros de curta ou longa duração, será outro alvo da comunicação do TBA. Haverá ainda oportunidades para surpreender a população fora do teatro, através de uma programação no espaço público. Depois de um esforço inicial para consolidar um público para o TBA, os esforços para o alargar não serão mais importantes do que as ferramentas para aprofundar a relação com ele.

A acessibilidade e a diversidade serão transversais no trabalho do TBA. Da eliminação de barreiras arquitetónicas no atual edifício (pensando nos espectadores e nos artistas de mobilidade reduzida) até às sessões em língua gestual portuguesa, com audiodescrição ou descontraídas; da aplicação de princípios de design universal na conceção do espaço físico, dos materiais digitais e tradicionais de divulgação e da própria programação; da constituição de uma equipa mais diversa até à preocupação em programar criadores que são sub-representados por causa da desigualdade e violência de género, do racismo sistémico e da falta de oportunidades em função da origem social.

Serão ainda continuados os esforços do Teatro Maria Matos e de outros equipamentos da empresa, na redução de resíduos, reciclagem, eficiência energética e sensibilização da equipa, artistas e públicos para adoção de comportamentos ecologicamente responsáveis. A aquisição de material de iluminação deverá ter em conta a transição gradual para a iluminação LED, tanto nas áreas públicas como na iluminação cénica.

PROGRAMAÇÃO

A programação do TBA vai organizar-se em torno de quatro linhas orientadoras:

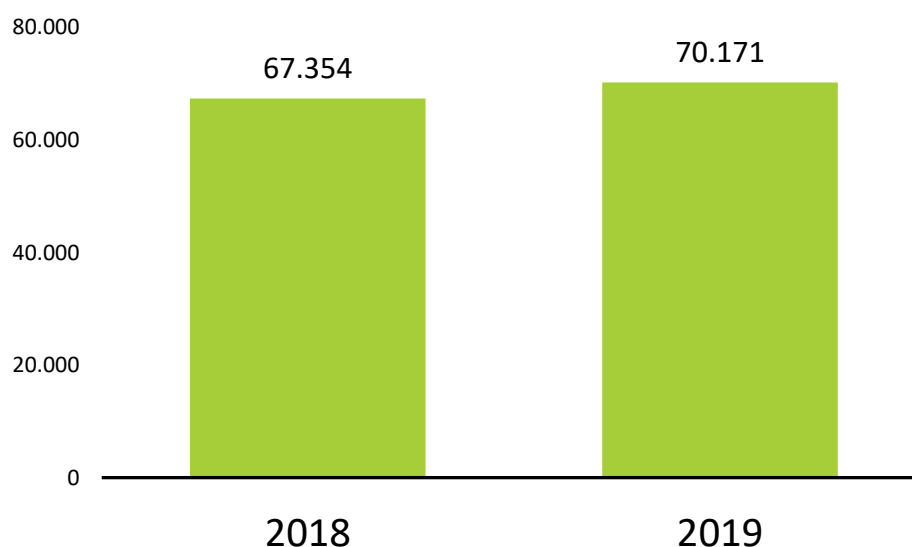
- ✓ foco/abertura: o TBA vai ter um programa nítido e concentrado na inovação e na experimentação; vai ao mesmo tempo abrir-se à cidade, à comunidade artística e ao trabalho da memória, dialogando com o exemplo do Teatro da Cornucópia (que ocupou o TBA durante quarenta anos) e o legado dos últimos anos do Teatro Maria Matos (de que recebe parte da equipa).
- ✓ experimental/emergente: o que vem à tona nem sempre é claramente reconhecível, e esse gesto pode vir tanto de artistas com uma posição estabelecida como daqueles que dão os primeiros passos (emergente é um adjetivo); é preciso de qualquer forma dar espaço institucional aos novos criadores, com particular atenção às vozes sub-representadas (emergente é um substantivo).
- ✓ centro/margem: estando no centro, o TBA vai ser um lugar para as margens; numa zona em que tempo e espaço se pagam caro, deve oferecê-los com liberalidade a artistas e público, um oásis para ver, ouvir e pensar; o TBA tanto dará importância ao extremamente local como se definirá enquanto lugar de uma programação internacional regular e de referência.
- ✓ concentrar/estender: uma programação a duas velocidades, dando por um lado tempo e espaço para que os projetos cresçam e se desenvolvam (quer alargando o período de ensaios, quer as próprias carreiras) e, por outro, criando momentos de justaposição, em que numa noite ou num fim-de-semana seja possível ter acesso a várias obras, que funcionarão assim como o contexto umas das outras.

O TBA terá um fio condutor que leva à letra o facto de se tratar de um espaço municipal, pensando e explorando a cidade de uma perspetiva experimental. Aqui inserirem-se: projetos da coreógrafa Sílvia Tengner (*Escola da Procrastinação*, com uma conferência e uma maratona de improvisação) e do Atelier Artéria (*O Devir de Lisboa*, com um debate e dois passeios performativos); programação internacional em espaço público; uma colaboração com o *Quiosque do Piorio do Porto*. Como forma de celebrar a criação emergente e contornar o *gatekeeping* a que qualquer teatro está obrigado (dizendo mais vezes não do que sim), o TBA organizará no final de 2019 um minifestival cujos espectáculos serão escolhidos por sorteio, sem quaisquer júris ou outras instâncias de programação; na mesma noite, o público poderá ver mais do que uma peça, devendo o TBA estabelecer parcerias com espaços da zona de modo a permitir essa acumulação de experiências.

No campo da dança, está prevista a co-produção de espectáculos que testam os limites da forma, partindo de ideias como a dissociação de visão e audição, a produção da imagem fotográfica, a criação de um jogo de cartas ou o uso da robótica em cena, com peças de David Marques (*Mistério da Cultura*), João Fiadeiro e Carolina Campos (*Ma vie va changer*), Sara Anjo e Teresa Silva (*Embodied Oracle*) e Jonas & Lander (*Lento e Largo*). O teatro será marcado pelo regresso a Lisboa de dois nomes fundamentais da criação contemporânea: o britânico Tim Crouch, com um projeto que leva os espectadores numa viagem através da leitura e em direção ao apocalipse (*total immediate collective imminent terrestrial salvation*); o argentino Federico León, com uma peça para o espaço aberto da sala principal do TBA, onde pouco a pouco se vai revelando a ligação entre múltiplas ações aparentemente desconexas (*Yo escribo. Vos dibujás*). Na música, prevêem-se concertos dos portugueses Tropa Macaca, von Calhau!, Filipe Felizardo e Adriana Sá; e a vinda de Svarte Greiner, Andrea Neumann, Alfredo Costa Monteiro e Kaffe Matthews.

São Luiz Teatro Municipal

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

ENQUADRAMENTO

Em 2019, ano em que comemora 125 anos de existência, o Teatro São Luiz sedimenta o seu papel de núcleo dinamizador e impulsionador da criação artística, nacional e internacional, promovendo aos públicos do Teatro um acesso diversificado, eclético e de qualidade às artes performativas. Neste ano pretende-se ainda acentuar a aposta numa política de acessibilidade consistente, numa estratégia de formação e relações com os públicos (locais e flutuantes) qualificada, potenciando a relação entre o Teatro São Luiz, a cidade e os seus públicos. O próximo ano será marcado pela concretização de uma estratégia de desenvolvimento de públicos e proximidade eficiente, através da afetação de recursos humanos qualificados para a prossecução desta política. Será iniciado um mapeamento demográfico da área envolvente do Teatro, para identificar a “vizinhança” – moradores e trabalhadores no que toca a género, idade e hábitos culturais – de forma a desenvolver em seguida uma estratégia de aproximação a estes públicos. Será também atualizado o registo das associações que trabalham nesta zona. Daremos ainda continuidade ao programa de públicos, desenvolvido entre 2016 e 2018 – O Público vai ao Teatro, agora diretamente com os participantes deste projeto e que irão assumir o papel de “embaixadores” do São Luiz.

A acessibilidade continua a ser uma linha de ação determinante na missão do Teatro São Luiz. O grande investimento em 2019 será a disponibilização de sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa em todos os espetáculos, para as sessões escolares. Serão apresentadas sessões com Língua Gestual Portuguesa na maioria dos espetáculos, com particular acréscimo nas sessões de programação MAIS NOVOS. Existirá um aumento do número de sessões com audiodescrição, reforçando esta oferta qualitativamente. As sessões descontraídas vão ser continuadas na programação MAIS NOVOS, procurando maior receptividade junto do público e artistas. São ainda metas para 2019, desenvolver o programa *Vamos?*, projeto de combate ao isolamento social junto de mais associações da freguesia de Santa Maria Maior, e reforçar a promoção do projeto Bilhete Suspenso, com o qual atribuímos aos nossos espectadores a possibilidade e responsabilidade de adquirirem um bilhete que reverterá para outro espectador que não possa pagar o seu bilhete. Será continuado o incentivo à participação das Escolas inseridas no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, com uma redução do preço do bilhete das sessões escolares para €1, assim como a desenvolver um trabalho de promoção de espetáculos acessíveis a turistas, na área da dança e da música.

Pretende-se que em 2019, sejam eliminadas as duas últimas barreiras físicas no teatro, com o rebaixamento do balcão da bilheteira e a criação de uma pequena rampa no passeio para acesso à porta de artistas de forma a tornar o teatro totalmente acessível; assim como finalizar a substituição, em todo o edifício, da iluminação de trabalho e de circulação para uma iluminação led e adquirir iluminação led para cena, de forma a reforçar esta política de sustentabilidade energética. Implementar junto da equipa do Teatro e dos artistas que recebemos uma consciência “verde”, com a criação e distribuição de um manual de boas práticas.

Por ocasião dos 125 anos do Teatro, será editado um livro que fixa a memória do teatro, assim como colocaremos online o acervo reunido para a edição do livro. A programação é por isso também um reflexo do compromisso que assumimos em promover e estimular a criação nacional e internacional, acompanhando e aprofundando relações com artistas que por aqui passaram, mas também com outros que aqui se apresentam pela primeira vez. Coproduzimos a maioria dos espetáculos aqui apresentados justificando-se assim o papel âncora que o Teatro São Luiz tem desempenhado na criação artística nacional (e pouco a pouco na criação artística internacional).

Continuaremos a trabalhar a linha de programação para público jovem que tem sido desenvolvida ao longo dos últimos 4 anos, procurando apresentar criações contemporâneas que provoquem a reflexão e o pensamento, passando por temas da atualidade, mas também universais.

PROGRAMAÇÃO

Neste ano de aniversário o teatro apresentará uma programação retrospectiva e serão coproduzimos espetáculos de criadores de nome incontestável no panorama artístico nacional, como por exemplo Jorge Silva Melo / Artistas Unidos – “Do Alto da Ponte”, Natália Luiz / Teatro Meridional – “Histórias de Lisboa”, Fernanda Lapa / Escola de Mulheres – “Gertrude Stein and a Companion”, Cristina Carvalhal / Causas Comuns – “O Dia do Juízo”, mas também de artistas mais novos, de qualidade igualmente incontestável, como Sara Carinhas – “Limbo”, Nuno Nunes – “O Arranca Corações”, Cão Solteiro & Vasco Araújo – “Mise en Abyme” e Miguel Bonneville – “A Importância de Ser Georges Bataille”.

No âmbito das comemorações dos 125 anos, convidámos alguns artistas a desenvolverem projetos muito específicos, como são os casos de Joana Craveiro / Teatro do Vestido – “Ocupação”, Teatro Praga – “São Luiz” e Miguel Loureiro – “Dama das Camélias”, bem como a reposição de “Paris-Sarah-Lisboa” (Miguel Loureiro) e “Espetáculo Guiado” (André Murraças). Ainda no campo das reposições, regressam

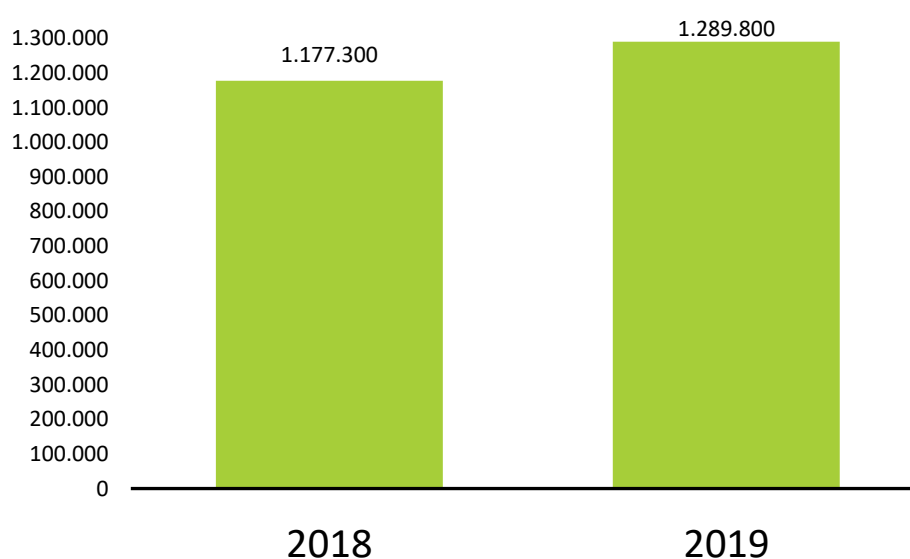
ao São Luiz espetáculos de grande sucesso nas temporadas anteriores – “Pedro e o Capitão” (Romeu Costa e Marta Carreiras), “The Swimming Pool Party” (Mónica Garnel) e “Banda Sonora” (Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo). No campo da dança coproduzimos as novas criações de Victor Hugo Pontes – “Drama”, Marco da Silva Ferreira – “Bisonte”, Olga Roriz e Companhia Paulo Ribeiro – “Last”. Na música, o jazz regressa ao São Luiz com o Festival de Jazz de Lisboa em parceria com o Hot Clube de Portugal e o fado marca presença com Filipa Cardoso, Pedro Moutinho e Mísia (estes dois últimos em parceria com o Museu do Fado). Regressam ao teatro os artistas Marta Cuscunà – “Il Canto della Caduta” (primeira coprodução com o SLTM) e Kalle Nio – “The Green” (segunda coprodução com o SLTM). Continuaremos a desenvolver um trabalho de internacionalização dos artistas nacionais através do programa Chantiers d’Europe / Théâtre de la Ville bem como através do projeto Prospero, com teatros como Odéon – Théâtre de L’Europe, Théâtre National de Bretagne, Théâtre de Liège, Schaubühne, entre outros. Continuaremos a desenvolver um trabalho de estreita parceria com festivais da cidade, nomeadamente com o FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas.

No âmbito das comemorações dos 125 anos do São Luiz iremos apresentar uma encenação da opereta que estreou o Teatro em 1894, “A Filha do Tambor-Mor”, de Jacques Offenbach, interpretada por alunos de escolas de teatro, música e dança. Uma forma de celebrar o passado com os artistas de amanhã. A programação Mais Novos irá desenvolver este ano um conjunto de ações de formação junto dos educadores, para lhes proporcionar o acesso a um conjunto de códigos e materiais, para que possam junto dos alunos desenvolver uma análise crítica dos espetáculos apresentados, como é o caso da peça “É pró Menino e prá Menina”, de Catarina Requeijo (coprodução São Luiz) sobre identidade de género. Continuamos a coproduzir e apresentar espetáculos para os Mais Novos, consolidando este espaço como núcleo da criação artística para as crianças. São disso exemplo “A Menina do Mar”, de Carla Galvão e Filipe Raposo, “O Jazz Também é Para Ti” com a Big Band Júnior, “Marinho”, de Margarida Mestre, “Nocturno”, de Joana Gama e Victor Hugo Pontes (reposição), “Era Uma Vez Um País Assim: Contar Bem Contadas a Ditadura e a Revolução”, de Joana Craveiro, “O Convidador de Pirilampos”, de António Jorge Gonçalves, entre outros.

Em 2019 daremos continuidade à apresentação do *podcast* ao vivo “Perguntar não ofende”, de Daniel Oliveira, e aos workshops da Tarumba no âmbito do projeto Funicular.

Programação em Espaço Público

Nº Previsional de Público



PROGRAMA DE ATIVIDADES

PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO

ENQUADRAMENTO

Enquanto instrumento fundamental na criação de propostas culturais acessíveis e diferenciadoras para a cidade, o Gabinete de Programação em Espaço Público (GPEP) prossegue o objetivo de apresentar uma programação plural e de qualidade, estimulando a criação artística e promovendo novas centralidades ao serviço de todos os públicos, reforçando o seu espírito aberto e agregador.

Em 2019 pretende-se aperfeiçoar a relação com o território e aprofundar o diálogo com programadores e artistas para que a descentralização seja mais efetiva, dando a conhecer novos espaços na cidade e diversificando e adaptando os conteúdos programáticos a propor, como se tem vindo a fazer no Vale do Silêncio, nos Olivais, a título de exemplo. No que respeita as Festas de Lisboa, o GPEP continuará a articular com as Juntas de Freguesia de forma a garantir que as propostas culturais cheguem a todos os municípios, prevenindo a duplicação de atividades e introduzindo um reforço de medidas ambientais com vista à concretização dos objetivos de Lisboa Capital Verde 2020. Nesse sentido, serão dinamizadas iniciativas e campanhas de educação e sensibilização ambiental, em parceria com patrocinadores, através de campanhas/spots no site e nos ecrãs dos grandes espetáculos, da utilização de materiais reutilizáveis e da reciclagem de materiais publicitários. Iremos ainda incentivar a adoção de critérios ambientais para reduzir, de modo efetivo, os resíduos sólidos através das ações de formação contínuas com as entidades organizadoras dos arraiais e da parceria com a Valorsul na recolha e transformação desses resíduos.

A acessibilidade continua a ser uma aposta no âmbito da qual se ira aperfeiçoar a informação disponível sobre as acessibilidades físicas aos diferentes locais, dar continuidade à transmissão em Linguagem Gestual Portuguesa da emissão em direto das Marchas Populares de Lisboa, e alargar o investimento feito em 2018 no site “culturanarua.pt” que permite o acesso à informação para cegos e amblíopes e que, em 2019, se pretende estender à plataforma do concurso das Sardinhas.

O GPEP continuará também a apostar nas iniciativas que valorizam o património imaterial da cidade, concretamente as relacionadas às Marchas Populares, dando continuidade ao processo de digitalização do acervo das Marchas Populares para a criação de arquivo digital e futura base de dados em linha de acesso público. Enquadramos ainda neste ponto, a preocupação com a requalificação dos Arraiais

Populares subsidiados pela Câmara Municipal de Lisboa e divulgados no programa das Festas de Lisboa, também eles símbolo do património imaterial da cidade.

PROGRAMAÇÃO

O GPEP apresentará uma programação multidisciplinar que potencia novas centralidades na cidade e visa interpelar os cidadãos. Propomos evidenciar cruzamentos e descobertas mútuas, numa viagem que tem como ponto de partida uma das maiores aventuras do século XVI. Depois de uma programação que em 2017 focou artistas pessoas como Violeta Parra e em 2018 várias criadoras portuguesas, em 2019 teremos em destaque homens cujo pensamento não se restringe aos eventos do seu tempo, mas se projeta para o futuro:

- ✓ Conhecido como *Magellan*, Fernão de Magalhães lançou aquela que foi a primeira viagem marítima à volta do mundo;
- ✓ António Variações, o homem local com contexto global (“entre Braga e Nova Iorque”), considerado a primeira estrela pop portuguesa e um dos mais importantes ícones da comunidade LGBT+ do país.

A programação será, como nos anos anteriores, desenvolvida em torno dos seguintes quatro eixos:

ABRIL EM LISBOA

Inspirado no “*dia inicial inteiro e limpo*” de Sophia de Mello Breyner, que em 2019 fará 45 anos, este ciclo de programação visa promover espaços de reflexão e debate sobre os direitos humanos e cidadania a partir de propostas culturais, sem se circunscrever apenas à evocação da luta pela liberdade e à preservação da memória e procurando o envolvimento do público enquanto participante e não apenas espectador. Assim, vamos retomar, inovando projetos como “Liberdade para Tocar”, que levou diversos pianos para a rua, o *Festival Política* e as atividades no incontornável *Museu do Aljube*.

FESTAS DE LISBOA

Promovemos a tradição popular de Lisboa, com relevo para as *Marchas de Lisboa*, os *Casamentos de Santo António* (que em 2019 serão pela primeira vez organizados directamente pela EGEAC) e os *Arraiais*. Neste âmbito, daremos continuidade a parcerias com diversas entidades da cidade, repetindo iniciativas de grande popularidade como a recriação dos *Tronos de Santo António*, cujo registo fotográfico levará a mais uma edição em livro, e o *concurso de sardinhas* com a respetiva exposição.

As Festas de Lisboa são também um espaço de inovação e renovação da cidade, com interação entre diferentes géneros artísticos e os seus públicos. De acordo com os temas já referidos, as Festas serão abertas com a evocação à viagem de Fernão de Magalhães e serão encerradas com um concerto criado de raiz para as Festas, com diversos artistas, que assinala os 75 anos do nascimento de António Variações. O programa contempla ainda o *Festival de Bandas Filarmónicas* com a participação de mais de 400 jovens músicos, cinema ao ar livre e atividades para o público infanto-juvenil em parceria com o Serviço Educativo.

LISBOA NA RUA

Durante um mês, o Lisboa na Rua oferece um programa variado e eclético que encoraja a descoberta da cidade através da fruição de propostas culturais durante os longos dias de verão nas praças e jardins de Lisboa. Em 2019 iremos reforçar as preocupações ambientais da programação, com a introdução de novos projetos que visam promover uma relação mais próxima entre o público e os locais, bem como o trabalho de recuperação da memória de bairros, realizado em torno dos cafés de Alvalade em 2018, por exemplo, e ainda o festival de arte sonora *Lisboa Soa*, a *Arte da Big Band*, etc.

NATAL EM LISBOA

Esta programação visa proporcionar momentos de simbiose entre a música e o património cultural da cidade através das suas diversas igrejas e, desde 2018, dando também a conhecer espaços de outras religiões como o Templo Hindu de Lisboa ou Centro Cultural Aga Khan.

A programação de 2019 irá ainda contemplar:

- ✓ *Festival Internacional da Máscara Ibérica*, a decorrer no mês de maio na zona de Belém com o tradicional desfile com mais de 500 participantes de vários locais de Portugal e da Europa;
- ✓ *Bairro Intendente em Festa*, evidenciando o trabalho realizado ao longo do ano com as populações locais;
- ✓ *Desfile do 1º de dezembro*, assinalando o Dia da Independência de Portugal, com um desfile de Bandas Filarmónicas oriundas de vários pontos do país.
- ✓ *Passagem de Ano*, programação musical distinta com fogo de artifício para assinalar a passagem de ano.

Áreas de Suporte

Unidade de Gestão de Projetos

ÁREAS DE SUPORTE

UNIDADE DE GESTÃO DE PROJETOS

A Unidade de Gestão de Projetos, ativada em 2018, tem por missão contribuir para o desenvolvimento de projetos estratégicos transversais à toda a empresa.

O Conselho de Administração decidiu atribuir a esta Unidade as competências para a preparação de uma estratégia de captação de patrocínios e de desenvolvimento das capacidades de utilização dos espaços existentes nos equipamentos sob a sua gestão, bem como desenvolver novas possibilidades de bilhética integrada, tendo em vista a melhoria das capacidades de resposta dos equipamentos, nomeadamente na área das vendas *on-line*.

Em 2019 apostar-se-á assim na diversificação das fontes de financiamento da Empresa, designadamente através de:

- ✓ Negociação com novos patrocinadores e parceiros, empresas ou organizações, que pretendam tornar-se patrocinadores de referência da EGEAC, lançando-lhes novos desafios que possibilitem o alargamento da colaboração a outros eventos a desenvolver no espaço público e nos equipamentos da EGEAC;
- ✓ Valorização dos espaços geridos pela empresa, no sentido de os rentabilizar, dando-os a conhecer a um público mais alargado;
- ✓ Desenvolvimento de novos projetos comerciais, com parceiros ou prestadores de serviços, que promovam os equipamentos, permitam o cruzamento de públicos e produzam um acréscimo de receitas significativo, como é exemplo o sistema complementar de bilhética;
- ✓ Incrementação de parcerias com o sector público, nomeadamente através de candidaturas a fundos nacionais e comunitários, consubstanciando-as, sempre que possível, em acordos plurianuais;
- ✓ Consolidação do sistema complementar de bilhética, com recurso a novas tecnologias e aposta reforçada na venda de *packs on-line*, para maior divulgação e mais fácil acesso aos diversos equipamentos da EGEAC.

Deste modo, a Unidade de Gestão de Projetos irá dar particular atenção à captação de patrocínios para equipamentos específicos e/ou para atividades em concreto, e implementará uma nova estratégia

comercial de utilização e concessão de espaços, sem comprometer a acessibilidade e a programação dos mesmos, e, desenvolverá um dossier comercial, que sistematize as normas e os procedimentos gerais a seguir.

No que se refere ao sistema complementar de bilhética para os equipamentos culturais, implementado no segundo semestre de 2018, Unidade de Gestão de Projetos, terá em 2019 um papel fundamental na monitorização e ajustamento do mesmo, por forma a divulgação dos equipamentos nacional e internacionalmente, facilitando o acesso aos mesmos e potenciando a criação de novos hábitos de fruição cultural e de cruzamento de públicos.

Destacam-se também as políticas de sustentabilidade da empresa, no plano económico e no plano ambiental. No plano económico, em 2018 consolidou-se uma política de patrocínios que permite garantir a cobertura financeira de parte significativa da sua programação, nomeadamente em espaço público. O ano de 2018 fica marcado pela implementação de novas práticas de negociação de patrocínios, com enfoque na transparência, e exigências ao nível ambiental. Houve ainda uma decisão de qualificar a presença dos patrocinadores em espaço público, que se traduziu em soluções mais inovadoras por parte da SAGRES – Central de Cervejas e a Olá – Unilever.

Para 2019, em termos ambientais, pretende-se apostar em parcerias com entidades, que permitam desenvolver projetos estruturantes que reduzem, entre outros, os efeitos negativos dos grandes eventos de rua, através de projetos como a plantação de árvores equivalentes ao resíduo produzido pelas Festas de Lisboa na cidade, redução/anulação de utilização de copos de plástico em grandes eventos de rua e outros que permitam uma redução imediata de resíduos, reciclagem ou poupança energética.

Por último, e face ao crescimento da oferta cultural proporcionado pela empresa, há a referir as preocupações de ordem patrimonial. Com efeito, a utilização dos recursos existentes deve obedecer a um conjunto de regras que garanta a preservação do património sob sua gestão, não sacrificando os valores materiais e imateriais que o constituem, e a qualidade da sua fruição. Nesse sentido, a Unidade focar-se-á também na celebração de protocolos com empresas ou organizações, que possam apoiar, sem custos, a recuperação e restauro de algum do património gerido pela Empresa.

Marketing e Imagem

ÁREAS DE SUPORTE

MARKETING E IMAGEM

O Gabinete de Marketing é a unidade de suporte da estrutura central da EGEAC que tem como principais objetivos:

- ✓ o aperfeiçoamento da comunicação institucional e da imagem da empresa;
- ✓ o apoio à divulgação e promoção de iniciativas culturais na cidade de Lisboa e a concretização de uma estratégia de comunicação institucional que capitalize as particularidades dos espaços culturais e das suas coleções;
- ✓ o apoio à divulgação e à promoção da acessibilidade não física de equipamentos com novas valências ou pontos de visibilidade.

Compete ao gabinete executar a política de marketing da EGEAC, em estreita articulação com os equipamentos e outros departamentos da empresa. O ano de 2019 vai trazer oportunidades para a área do Marketing, com a integração de dois novos espaços culturais (o LU.CA e o Teatro do Bairro Alto) e os preparativos para a comemoração dos 25 de anos da EGEAC que acontecerão em 2020.

Pretende-se aprofundar e desenvolver a linha de imagem e de comunicação institucional ‘Cultura em Lisboa’ nos diferentes espaços culturais, afirmando a EGEAC enquanto entidade gestora, a política de comunicação integrada e agregadora nas redes sociais da empresa e em suportes físicos, consolidar a política de produção de materiais (de estacionário e outros) institucionais da EGEAC, e atualizar e adaptar a identificação corporativa dos equipamentos para permitir um mais eficaz reconhecimento dos espaços e potenciar a imagem da empresa.

Na lógica da valorização do património imaterial, é também nosso objetivo desenvolver com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o projeto que visa criar uma plataforma digital que agregue os arquivos e os diferentes materiais relativos às Festas de Lisboa e Marchas Populares – arquivo digital.

Em articulação com o Espaço Público, pretende-se acompanhar as campanhas promocionais ‘EGEAC apresenta’ para tornar perceptível que os eventos de grande escala em espaço público são produzidos e realizados pela empresa e em articulação com a área de Desenvolvimento Organizacional e com os Sistemas de Informação, desenvolver o processo para adequação dos conteúdos e funcionalidades da

Intranet bem como identificar e simplificar acessos, suportes, valências e conteúdos das redes sociais do universo EGEAC.

Pretende-se ainda, em articulação com os Sistemas de Informação, com os Equipamentos com loja e com a Direção Financeira, desenvolver ações com o objetivo de criar uma loja on-line, potenciando o *cross selling*, a partir dos conteúdos culturais produzidos pelos diversos equipamentos.

Sistemas de Informação

ÁREA DE SUPORTE

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No decurso do ano de 2018 e dando seguimento ao plano de atividades definido, o Gabinete de Sistemas de Informação realizou um conjunto alargado de projetos que têm resultado em intensa atividade e colaboração de todas as Unidades Orgânicas da EGEAC. Dos projetos desenvolvidos, pelo seu carácter relevante e impacto operacional, destacam-se os seguintes:

- ✓ Contratação de alojamento externo do servidor de email, websites e gestão patrimonial;
- ✓ Realização da auditoria aos sistemas de informação que apontaram um conjunto diverso de recomendações, em implementação;
- ✓ Implementação faseada da nova solução de gestão de recursos humanos. Em fase de concretização a componente de *backoffice* (processamento salarial) e prevendo-se para o 1º semestre de 2019 o início de funcionamento do ‘Portal de Recursos Humanos’ para suporte aos processos descentralizados e desmaterializados de gestão de recursos humanos;
- ✓ Atualização das soluções de gestão de património museológico e implementação dos portais para disponibilização do acervo na *web*;
- ✓ Levantamento de necessidades e preparação do caderno de encargos para implementação do projeto VoIP, integrando a rede de dados, voz fixa e voz móvel.

Estes projetos foram e estão a ser desenvolvidos em conjugação com a atividade corrente de suporte aos sistemas e utilizadores, para além do apoio técnico na materialização de projetos sob gestão dos equipamentos da EGEAC, nomeadamente os websites, soluções de redes *wifi* e outros.

Para o ano de 2019, prevê-se a conclusão de alguns dos projetos enumerados anteriormente, destacando-se a implementação dos seguintes novos projetos:

- ✓ Migração para Office365 com vista à uniformização do parque de software e lançamento de novos serviços em matéria de gestão da atividade e comunicação empresarial;
- ✓ Implementação VoIP e reformulação da rede de telecomunicações interna com vista à integração de serviços e redução de encargos;
- ✓ Migração do alojamento das seguranças dos dados para a “nuvem” para mitigação de risco operacional;

- ✓ Reforço de segurança da rede informática com implementação de novas camadas de segurança físicas e lógicas;
- ✓ Auditoria ao sistema de informação de gestão com o objetivo de identificar deficiências e necessidades para suporte a futuras decisões de desenvolvimento informático;
- ✓ Lançamento da segunda fase do projeto de implementação da solução de gestão do património museológico envolvendo novas Unidades Orgânicas.

Gabinete de Obras

ÁREAS DE SUPORTE

GABINETE DE OBRAS

O Gabinete de Obras cumprirá ao longo de 2019 a sua missão de apoio técnico, acompanhamento e fiscalização de projetos e obras em todos os seus equipamentos e também nos espaços concessionados, tendo por base as orientações emanadas pelo Conselho de Administração da EGEAC. Atentos ao crescimento das responsabilidades da empresa, da importância do seu trabalho no contexto cultural da cidade e ao aumento das exigências funcionais, de conforto e segurança, o Gabinete de Obras (GO) assumirá um papel ativo na identificação precoce dos potenciais problemas técnicos relacionados com o funcionamento dos imóveis e respetivas infraestruturas.

O GO contribuirá ainda para a construção de estratégias globais para a empresa, nomeadamente nas áreas da:

- ✓ manutenção preventiva dos imóveis e respetivas infraestruturas
- ✓ incremento do desempenho técnico dos equipamentos (melhor gestão dos recursos energéticos e da água)
- ✓ aumento da segurança (vertentes *security* e *safety*)
- ✓ aposta na melhoria da acessibilidade numa perspectiva global inclusiva.

Assim, seguindo já o caminho delineado pela empresa nos anos mais recentes e assente nas linhas estratégicas entretanto definidas, para além de intervenções de beneficiação e valorização a implementar nos equipamentos geridos pela EGEAC, será dado pelo GO particular enfoque ao desenvolvimento e concretização de ações relacionadas com a melhoria das condições de conforto (instalação/melhoria das instalações de AVAC), a acessibilidade/mobilidade e a segurança (*safety* e *security*) dos utilizadores.

A melhoria da capacidade de articulação com os diversos serviços centrais da EGEAC, nomeadamente o Gabinete de Contratação e o Gabinete Jurídico, com as direções dos equipamentos e dos espaços concessionados, bem como com os diversos serviços da CML, será uma das apostas do GO para o primeiro semestre de 2019. As ações de manutenção geridas pelo Gabinete de Contratação, continuarão a contar com o apoio do GO.

Sendo fastidiosa a indicação exaustiva das intervenções a realizar em 2019, referem-se algumas das mais expressivas, tendo por referência a missão da EGEAC e paralelamente o impacto expectável junto dos públicos.

A abertura ao público do *Teatro do Bairro Alto*, onde esteve instalado o Teatro da Cornucópia, na sequência da execução de trabalhos de adaptação dos espaços, será uma das principais atividades coordenadas pelo Gabinete de Obras. A dinâmica cultural da cidade será claramente enriquecida com a abertura deste equipamento.

A reabilitação e adaptação da *Casa Fernando Pessoa*, processo iniciado em 2018, financiado pela EGEAC e pela Linha de Apoio ao Turismo Acessível do Turismo de Portugal, será concluída em meados do ano. A CFP será dotada de um projeto museográfico inovador viabilizando a plena acessibilidade aos conteúdos apresentados e assegurando condições de maior acessibilidade física aos diversos níveis do imóvel.

No *Castelo de S. Jorge* será dada prioridade à melhoria dos circuitos de circulação pública, tendo em atenção a melhorias das condições de visita para as pessoas com necessidades especiais e os novos percursos de ligação entre as zonas baixas da cidade e a colina do Castelo.

Dando sequência a processos preparados em 2018, será reabilitada a fachada principal do *Cinema São Jorge* e promovida a melhoria das condições de acolhimento no *Teatro São Luiz*.

Nos espaços expositivos das *Galerias Municipais*, será dada sequência ao processo de melhoramento das condições de fruição por parte dos visitantes. Tendo por base estudos desenvolvidos pelo GO em 2018, proceder-se-á à remodelação geral na *Galeria Quadrum*, devolvendo-lhe a sua arquitetura própria que potenciará a relação com o bairro e possibilitando melhorar as condições de trabalho para a equipa que trabalha nos escritórios dos Coruchéus. No *Torreão Nascente da Cordoaria* apostar-se-á na criação de condições adequadas de acesso e fruição universal dos dois níveis expositivos existentes e na *Galeria Av. da Índia* será remodelada a instalação elétrica.

Considerando as diversas estruturas que integram o *Museu de Lisboa* e o programa de investimento conjunto, plurianual, que tem vindo a ser assegurado através de uma parceria entre a EGEAC e a CML, será dada continuidade a um conjunto significativo de intervenções que, nalguns casos, apenas ficarão

concluídas em 2020: Reabilitação do piso 1 do *Palácio Pimenta*, da *Casa do Guarda*, *Oficinas e Pavilhão Preto* e antiga estufa; Reabilitação e adaptação a espaço museológico do *Torreão Poente do Terreiro do Paço*; Implementação do projeto desenvolvido pelo Arq. Ricardo Bak Gordon para a cobertura do *Teatro Romano* e tratamento da respetiva envolvente; Projeto de intervenção no *Núcleo Museológico do Hub Criativo do Beato*.

Para o *Museu do Fado* está prevista a reabilitação do passadiço da cisterna, para o *Museu da Marioneta* a substituição do sistema de ar condicionado e para o *Museu Bordalo Pinheiro* a introdução de sistemas de tratamento do ar ao nível das áreas afetas aos serviços.

Os teatros sob gestão indireta da EGEAC, serão alvos de uma nova abordagem, que centrará, através do GO e no âmbito dos contratos celebrados, a sua atuação da melhoria das condições de segurança e de acessibilidade.

Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional

ÁREAS DE SUPORTE

Direção de Gestão de Recursos Humanos e Administrativos

Direção de Desenvolvimento Organizacional

Num momento em que a EGEAC ganhou uma dimensão e complexidade significativas, devido a fatores como:

- ✓ a integração de novos equipamentos e o correspondente aumento do número de trabalhadores,
- ✓ o alargamento da sua oferta cultural e a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos seus diferentes públicos,
- ✓ a necessidade de readequação da estrutura de suporte aos diferentes equipamentos culturais,

surge como prioridade uma alteração dos processos e procedimentos internos de gestão de pessoas no sentido da transversalidade e da obtenção de ganhos de eficácia e melhorias da eficiência no tratamento desses processos.

Será concluída em 2019 a implementação de novos sistemas informáticos que funcionarão de modo integrado, articulando entre si o novo Portal Recursos Humanos, a gestão da assiduidade e dos tempos de trabalho e o processamento de salários. Para além de se esperar obter um ganho de tempo e de eficácia nos processos e procedimentos relacionados com a gestão de recursos humanos (tempos de trabalho, processamento salarial e ligação do trabalhador com a empresa), visa-se uma melhoria significativa ao nível da desmaterialização e minimização do consumo de recursos pois as informações que agora circulam entre equipamentos e sede através de impressos, passarão a ser carregadas e atualizadas no sistema informático a implementar, com um ganho significativo no acesso à informação quer por parte das chefias (relativamente à sua equipa) quer por parte dos trabalhadores (no acesso através do portal aos seus dados individuais).

Durante o próximo ano será concluído e implementado um modelo de Avaliação de Desempenho com um mecanismo simples, dentro de um espírito construtivo, criando a possibilidade de progressão na carreira conforme estabelecido no Acordo de Empresa.

Em termos uma política de contratação, a EGEAC leva a cabo processos de recrutamento interno e/ou externo, assegurando um processo transparente de seleção. A EGEAC tem prosseguido sempre uma

política que permita a otimização dos recursos humanos internos permitindo assim aos seus trabalhadores abraçar novos desafios, novas oportunidades, dentro da própria empresa.

As ações de formação interna, constantes de um plano anual construído com base nas necessidades efetivas indicadas pelos dirigentes da empresa, continuarão a ser desenvolvidas, tendo em vista a valorização e qualificação dos trabalhadores, bem como a melhoria das competências da empresa.

Um outro objetivo a alcançar em 2019 passa ainda pela implementação de medidas adicionais no âmbito da política de privacidade da EGEAC que permitam o reforço das garantias de proteção e segurança no tratamento de dados pessoais, dando cumprimento ao estipulado pelo novo regulamento de proteção de dados pessoais (RGPD).

Esses são os objetivos que se pretendem atingir ao dar continuidade e finalizar em 2019 alguns dos processos já postos em marcha em 2018, relacionados com a Gestão de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional.

Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras para 2019 comportam uma efetiva consolidação da grande maioria das unidades orgânicas. De acordo com os indicadores de conjuntura relativos sobretudo ao turismo, prevê-se um acréscimo de visitantes/espetadores nos nossos equipamentos, embora, prudentemente, a sua taxa de crescimento seja inferior à de anos transatos. A subida do valor do ingresso no Castelo de São Jorge e do Padrão dos Descobrimentos (8,5€ para 10€ e de 5€ para 6€ euros respetivamente), permite-nos, ainda assim, projetar uma subida nas receitas de bilheteiras superior a 5,3 M (cerca de 17% face a 2018), e uma redução do valor do contrato-programa entre o município e a EGEAC para 9,5 milhões de euros.

O comportamento dos gastos, para o próximo ano, é similar ao dos rendimentos, com uma subida global de 17%. Os Gastos com Pessoal merecem uma referência particular pois representam um aumento de 20%, aproximadamente mais 2,3 M face a 2018. Para este aumento contribuíram sobretudo os seguintes fatores:

- ✓ Aumentos salariais decorrentes do descongelamento dos salários e carreiras
- ✓ Aumento do subsídio de refeição
- ✓ Crescimento da atividade/públicos, integração de precários e novas admissões imprescindíveis ao normal funcionamento de outras unidades orgânicas
- ✓ Harmonização salarial

Nos Gastos de Funcionamento, é a rubrica de Conservação e Reparação que apresenta a maior subida relativa, cerca de meio milhão de euros. Também a alteração no regime de IVA aplicável a alguns dos nossos equipamentos, nomeadamente a sua isenção e a incorporação do IVA não dedutível, contribui significativamente para o aumento dos gastos. Nos gastos de atividade/programação não se registam aumentos significativos.

Por fim, os instrumentos de gestão previsional para 2019, apresentam um resultado previsional nulo e asseguram o equilíbrio económico-financeiro da EGEAC.

Balanço Individual Previsional

EGEAC, EM, SA

BALANÇO INDIVIDUAL PREVISIONAL

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS		DATAS	
		31/12/2019 Previsional	31/12/2018 Previsional
ATIVO			
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis		8.118.491	7.168.438
Activos intangíveis		240.627	45.443
		<u>8.359.118</u>	<u>7.213.881</u>
Ativo corrente			
Inventários		108.737	104.257
Clientes		258.350	279.091
Estados e outros entes públicos		3.124.917	3.368.665
Outros créditos a receber		107.742	451.982
Diferimentos		131.311	85.310
Caixa e depósitos bancários		2.485.392	2.629.633
		<u>6.216.450</u>	<u>6.918.938</u>
Total do activo		<u>14.575.568</u>	<u>14.132.818</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		448.918	448.918
Reservas legais		617.456	617.456
Outras reservas		928.317	832.720
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		2.373.146	2.675.728
Resultado líquido do período		<u>0</u>	<u>95.596</u>
Total do capital próprio		<u>4.367.837</u>	<u>4.670.417</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		1.000.000	1.000.000
Outras dividas a pagar		630.836	711.269
		<u>1.630.836</u>	<u>1.711.269</u>
Passivo corrente			
Fornecedores		3.067.448	2.379.708
Estado e outros entes públicos		452.614	400.322
Outras dividas a pagar		5.022.484	4.943.732
Diferimentos		34.349	27.370
		<u>8.576.895</u>	<u>7.751.132</u>
Total do passivo		<u>10.207.731</u>	<u>9.462.401</u>
Total do capital próprio e passivo		<u>14.575.568</u>	<u>14.132.818</u>

Demonstração de Resultados Previsional

EGEAC, EM, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	DATAS	
	31/12/2019 Previsional	31/12/2018 Previsional
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados	22.195.916	18.918.011
Subsídios à exploração	10.370	143.161
Subsídios à exploração CML	9.500.000	9.075.000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-163.492	-155.786
Fornecimentos e serviços externos	-17.030.978	-16.014.422
Gastos com o pessoal	-13.587.005	-11.278.716
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-3.124
Outros rendimentos	383.014	709.816
Outros gastos	-35.591	-130.591
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.272.234	1.263.348
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-1.252.309	-1.097.095
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	19.924	166.253
Juros e gastos similares suportados	-19.924	-4.018
Resultado antes de impostos	0	162.235
Imposto sobre o rendimento do período	0	-66.639
Resultado liquido do período	0	95.596

Plano de Investimento Previsional

Plano Investimento

2019

Unidade Monetária: Euro

Unidades Orgânicas	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Técnico	Equipamento Administrativo	Outros	Total
Castelo de S. Jorge	100.000			30.205	130.205
Padrão dos Descobrimentos	6.000			19.223	25.223
Museu do Fado				21.913	21.913
Museu da Marioneta	300.000			15.238	315.238
Casa Fernando Pessoa	710.000			17.862	727.862
Galerias	50.000			8.862	58.862
Atelier Museu Júlio Pomar		25.000		10.190	35.190
Palácio Pimenta				49.899	49.899
Museu Teatro Romano				10.224	10.224
Museu Santo António				11.369	11.369
Museu Bordalo Pinheiro				15.172	15.172
Museu Aljube	23.000	8.610		15.172	46.782
São Luiz Teatro Municipal		100.000			100.000
Teatro do Bairro Alto	339.200	307.500			646.700
Teatro Luís de Camões	42.000	61.500			103.500
Cinema São Jorge		70.000			70.000
Estrutura			29.406		29.406
Total	1.570.200	572.610	29.406	225.330	2.397.546

Edifícios e Outras Construções

Equipamento Técnico - Equip. Básico, Museológico e Ferramentas e Utensílios

Equipamento Administrativo - Equip. Administrativo

Outros - Outros e Programas de Computador

Plano de Tesouraria Previsional

PLANO DE TESOURARIA PREVISIONAL

Unidade monetária: Euro	
Rubricas	2019
Recebimentos :	
Clientes	2.888.535
Vendas+P.Serviços (bilheteiras e lojas)	19.949.743
S. Exploração - CML	9.500.000
Estado:	
Estado - Iva Reembolsos	863.509
	33.201.787
Pagamentos :	
Fornecedores	17.668.817
Outros Credores	35.591
Pessoal	7.867.177
Estado:	
Seg.Social	3.647.479
IRS	2.027.542
IRC	23.045
	31.269.652
Saldo Corrente	1.932.135
Recebimentos :	
Financiamento	394.339
	394.339
Pagamentos :	
Fornecedores de Investimento	2.450.791
	2.450.791
Saldo Investimento	-2.056.452
Recebimentos :	
Empréstimos Bancários	1.620.631
	1.620.631
Pagamentos :	
Amort.Empréstimos	1.620.631
Encargos Financeiros	19.924
	1.640.555
Saldo Financiamento	-19.924
Saldo Inicial	2.629.633
Saldo Corrente	1.932.135
Saldo Investimento	-2.056.452
Saldo Financiamento	-19.924
Saldo Final	2.485.391

Pareceres [Anexos]

Parecer do Fiscal Único

OLIVEIRA E VERGAMOTASOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2019****INTRODUÇÃO**

1. Para os efeitos e nos termos dos Estatutos da EGEAC, E.M., SA, em conjugação com a alínea j) do artº 25º da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2019, apresentado pelo Conselho de Administração da EGEAC, E.M., SA, consistindo, no Plano de Actividade por eixos estratégicos e por equipamento e respetivas demonstrações financeiras previsionais que englobam a Demonstração de Resultados Previsional, o Plano de Investimento Previsional, o Plano de Tesouraria Previsional e o Balanço Individual Previsional.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe sirvam de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional.



Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

2

- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.

PARECER

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, a qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, **nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela entidade.**
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

ÊNFASES

8. Sem alterar a opinião expressa nos parágrafos 6 e 7, chamamos a atenção de que a EGEAC, E.M., SA, considerou, no âmbito do desenvolvimento das suas actividades no período de 2019:
- a) Os efeitos da celebração de um Contrato Programa com o Município de Lisboa, no qual se prevê a transferência, pelo mesmo, da quantia total de €9 500 000 (nove milhões e quinhentos mil euros), a título de subsídio à exploração (isento de IVA);
- b) a obtenção de um resultado líquido previsional nulo considerando o montante do subsídio à exploração, cujo valor poderá ser diferente da presente estimativa em função das necessidades reais de exploração.

Lisboa, 15 de outubro de 2018

OLIVEIRA E VERGAMOTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS


Representada por
Vítor João Amaral Vergamota

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTASOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A MINUTA DE
CONTRATO PROGRAMA A ESTABELECECER EM 2019****INTRODUÇÃO**

1. Foi solicitado pelo Conselho de Administração da EGEAC, E.M., SA (adiante designada abreviadamente por EGEAC), parecer sobre a minuta de texto do contrato programa a celebrar com o Município de Lisboa, visando o valor de contrapartida pelos serviços a prestar pela EGEAC ao Município de Lisboa, no exercício de 2019.

Tendo em conta os Estatutos da EGEAC em conjugação com a Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, na sua redação atual, apresentamos o nosso parecer sobre a minuta de texto do contrato programa para 2019, em que se prevê a transferência do Município de Lisboa para a EGEAC, como subsídio à exploração e a título de contrapartida pelas obrigações assumidas nos Instrumentos de Gestão Previsional para o ano económico de 2019, da quantia de €9 500 000 (nove milhões e quinhentos mil euros).

2. Esta comparticipação financeira pública é devida como contrapartida de obrigações a assumir pela EGEAC e dizem respeito à prossecução do seu objetivo social, visando o desenvolvimento das atribuições que lhe estão cometidas pelo Município de Lisboa, mormente a gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura, abrangendo os equipamentos sob a gestão da EGEAC, bem como a realização das Festas de Lisboa.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração o cálculo do valor das comparticipações financeiras públicas (subsídio à exploração), com base no citado Contrato Programa e os respectivos pressupostos que lhe estão subjacentes.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a correcção do cálculo do valor das comparticipações financeiras públicas competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt


OLIVEIRA E VERGAMOTASOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114**ÂMBITO**

5. Analisámos o cálculo das comparticipações financeiras públicas com base nas obrigações assumidas nos Instrumentos de Gestão Previsional para o ano de 2019, vertidas na minuta do Contrato Programa, atendendo à previsão de gastos e rendimentos estimados e aos pressupostos preparados pelo Conselho de Administração da EGEAC;
6. O Conselho de Administração da EGEAC elaborou o Plano de Atividades para 2019 e os respetivos Instrumentos de Gestão Previsional, tendo em vista os fins de promoção do desenvolvimento local, promovendo a gestão integrada e participada dos Equipamentos designados pelo Município de Lisboa;
7. A gestão dos Equipamentos designados pelo Município de Lisboa implica a adopção pela EGEAC de preços sociais de natureza diversa, que influenciam a exploração da empresa, com reflexo no montante dos rendimentos operacionais;
8. Os pressupostos e estimativas contidos nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2019, afiguram-se consistentes e adequados conforme se refere no Parecer do Fiscal Único sobre os mesmos;
9. Tendo em conta os montantes de gastos e rendimentos previstos em cada um dos Equipamentos foi calculado o valor das contrapartidas financeiras públicas pelas obrigações assumidas com o Município de Lisboa, no valor de €9 500 000 (nove milhões e quinhentos mil euros).

PARECER

10. **Com base no trabalho efectuado somos de parecer que o valor das comparticipações financeiras públicas para a EGEAC está adequadamente calculado, de acordo com os pressupostos de exploração previsional, cuja quantificação está evidenciada na demonstração de resultados e balanço previsionais para 2019.**
11. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 15 de outubro de 2018

OLIVEIRA E VERGAMOTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Representada por
Vítor João Amaral Vergamota

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

